



PESQUISA DO PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO E CULTURAL DO ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO DAS IFES BRASILEIRAS

SUMÁRIO:

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

- I - Plano Amostral
- II - Questionário
- III - Classificação Sócio-Econômica: Critério Abipeme
- IV - Trabalho de Campo
- V - Crítica e Consistência de Dados

RESULTADOS E ANÁLISES

- 1 - Participação das IFES e dos Alunos
 - 1.1 - Participação das IFES
 - 1.2 - Participação dos alunos
- 2 - Classificação Sócio-Econômica
- 3 - Dados sobre o Aluno
 - 3.1 - Sexo
 - 3.2 - Idade
 - 3.3 - Situação conjugal
 - 3.4 - Alunos com filhos
 - 3.5 - Lugar onde o aluno nasceu e/ou mora antes de ingressar
 - 3.6 - Situação atual de moradia
 - 3.7 - Locomoção
 - 3.8 - Trabalho remunerado não-acadêmico
- 4 - Família
 - 4.1 - Chefe da família
 - 4.2 - Grau de instrução dos pais
- 5 - Antecedentes Escolares
 - 5.1 - Tipo de curso de segundo grau
 - 5.2 - Escola de origem
 - 5.3 - Frequência a cursinho pré-vestibular
- 6 - Vida Universitária
 - 6.1 - Outro curso superior
 - 6.2 - Representação da universidade e do curso
 - 6.2.1 - Motivos de opção pela universidade
 - 6.2.2 - Motivos de opção pelo curso
 - 6.3 - Conhecimento de microcomputador
 - 6.4 - Conhecimento de línguas estrangeiras
 - 6.5 - Participação nos programas acadêmicos e assistenciais
 - 6.5.1 - Participação em programas acadêmicos
 - 6.5.2 - Programas de assistência ao estudante
- 7 - Utilização de Equipamentos Comunitários
 - 7.1 - Utilização de bibliotecas acadêmicas
 - 7.2 - Restaurantes universitários
- 8 - Participação Social
 - 8.1 - Participação em atividades extra-classe
 - 8.2 - Ocupação no tempo livre
- 9 - Lazer e Cultura
 - 9.1 - Principal fonte de informação
 - 9.2 - Tipo de informações
 - 9.3 - Literatura preferida
 - 9.4 - Frequência de leitura não-acadêmica

- 10 - [Saúde](#)
 - 10.1 - [Utilização de serviços de saúde](#)
 - 10.1.1 - [Preferência na utilização de atendimento médico não rotineiro](#)
 - 10.2 - [Hábitos preventivos](#)
 - 10.3 - [Doença crônica](#)
 - 10.4 - [Portadores de necessidades especiais](#)
 - 10.5 - [Frequência ao dentista](#)
- 11 - [Atividade Física-Esportiva](#)
- 12 - [Considerações Finais](#)

ANEXOS

- Anexo 1 - [Plano Amostral: Nota Técnica](#)
- Anexo 2 - [Questionário](#)
- Anexo 3 - [Classificação Sócio-Econômica: Critério Abipeme](#)
- Anexo 4 - [Universidades Participantes da Pesquisa](#)
- Anexo 5 - [Coordenadores Locais por Universidades](#)
- Anexo 6 - [Participação das Universidades na Pesquisa](#)
- Anexo 7 - [Tabelas de Não Respostas dos Alunos](#)
- Anexo 8 - [Relação de Doenças](#)
- Anexo 9 - [Tabelas Matrizes](#)

APÊNDICES

- [Apêndice 1](#) - Proposta com o Objetivo de Fornecer Subsídios à Elaboração de uma Política de Assistência Estudantil
- [Apêndice 2](#) - Dez Argumentos a Favor da Gratuidade
Universidade Federal de Goiás

INTRODUÇÃO

O processo de democratização do sistema educacional brasileiro, particularmente das Universidades Públicas, passa necessariamente pela incorporação de estudantes oriundos de famílias de baixa renda. Não basta, entretanto, assegurar-lhes o acesso: é preciso considerar que o compromisso efetivo do Estado com a democratização do ensino superior pressupõe a criação de condições concretas de permanência de todos os alunos na Universidade, até a conclusão do curso escolhido, através da formulação de programas que busquem atenuar os efeitos das desigualdades existentes, provocadas pelas condições da estrutura social e econômica. As Ifes ainda não estão suficientemente aparelhadas para enfrentar os desníveis sociais de seus alunos e precisam criar estímulos à formação cultural, visando obter, na conclusão do curso, a minimização de diferenças presentes no início dele.

O Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis - Fonaprace definiu, como meta prioritária, trabalhar na sistematização de uma proposta de política de assistência ao estudante. Faltavam, no entanto, dados confiáveis que fundamentassem sua formulação. Assim, em 1994, realizou-se o primeiro levantamento amostral do perfil socioeconômico dos alunos de graduação das Ifes. Esse levantamento, apesar de ter apontado índices nacionais de caracterização socioeconômica, não permitiu que cada IFES tivesse um perfil local. Não teve, portanto, a consistência necessária para o apontamento de políticas em âmbito local e nacional.

A partir dessa situação, o Fonaprace desenvolveu um estudo sistemático nas Ifes para determinação do perfil socioeconômico e cultural de seus estudantes essencial ao debate, formulação e implantação de políticas sociais que garantam a permanência dos alunos de graduação no interior das Instituições. Os resultados preliminares desse estudo estão contidos no presente relatório, que tem o objetivo de subsidiar a Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior - Andifes - na definição das políticas de assistência.

Para tanto, buscou-se nas IFES :

- Elaborar um instrumento de pesquisa capaz de fornecer os dados necessários ao delineamento do perfil dos estudantes;
- Caracterizar as diferenças socioeconômicas e culturais existentes entre os estudantes;
- Traçar o perfil socioeconômico e cultural, de saúde e de expectativas profissionais dos alunos da graduação;
- Dimensionar a assistência praticada e levantar a demanda potencial em âmbito local, regional e nacional, buscando indicadores que possam fundamentar a definição de políticas sociais.

Em relação à pesquisa anterior, foram acrescentados itens referentes ao perfil cultural com a caracterização de família, moradia, migração, conforto familiar, hábitos de leitura, atividades de lazer, expectativas profissionais, vida acadêmica, saúde e prática esportiva.

O financiamento desta pesquisa foi assegurado inicialmente pelas próprias IFES, que custearam a participação de seus representantes em seminários e treinamentos e, também, a realização da pesquisa local, parcela maior dos custos. As IFES integrantes da Coordenação Nacional de Pesquisa suportaram encargos ainda maiores, possibilitando a participação dos mesmos em todas as reuniões de trabalho. Na sequência, o aporte de recursos do MEC/Sesu e da Andifes, que possibilitaram a conclusão e a elaboração deste relatório.

METODOLOGIA

I - Plano Amostral

O plano amostral está descrito de forma detalhada no Anexo 1. Sucintamente, o método usado para selecionar os alunos da amostra de cada Ifes foi o de Amostragem por Conglomerado, Estratificada, onde o número de alunos escolhidos em cada estrato foi proporcional ao número total de alunos no estrato. Os estratos abrangeram cursos da mesma área de conhecimento. A unidade amostral básica foi a turma, isto é, um conjunto de alunos que assistem à aula de uma mesma disciplina. Os dados obtidos com os alunos da amostra podem ser expandidos ao universo dos estudantes de cada Ifes.

De forma mais específica, seguiram-se os seguintes passos para obter a amostra:

- Os cursos foram divididos por áreas, respeitadas as características de cada Ifes;
- Em cada área, sempre que necessário, foi criado um estrato com os cursos noturnos, e outro com os cursos matutinos e vespertinos. Isto porque os alunos dos cursos noturnos podem diferir, em termos socioeconômicos, daqueles dos cursos diurnos. Assim, ambos deveriam estar representados na amostra;
- O número total de alunos em cada um destes estratos foi obtido junto aos serviços de registro acadêmico das Ifes, tomando-se como referência o segundo semestre de 1995;
- O tamanho básico da amostra foi estabelecido a partir das necessidades amostrais de uma pergunta com resposta dicotômica, assumindo-se uma taxa de erro máxima aceitável de três pontos percentuais e amostragem aleatória simples;
- Este tamanho de amostra foi dividido proporcionalmente ao número total de alunos em cada estrato;
- Em seguida, dentro de cada estrato, foi obtido o número de turmas. Para isto, o número de alunos a ser incluído na amostra foi dividido por 30, número padrão de alunos por turma;
- Este número foi subdividido em turmas do início, meio e fim do curso, com porcentagens de 45%, 30% e 25%. Isto porque se assumiu que há sempre alguma retenção, desistência ou outro tipo de evasão, fazendo com que os alunos de um dado curso estejam mais concentrados no seu início;
- Obtido o número de turmas para cada etapa do curso (início, meio e fim), selecionou-se, de forma aleatória e proporcional ao número de alunos, qual o curso, dentre aqueles de cada estrato, seria escolhido para fornecer a turma;
- A identificação das turmas que compuseram a amostra foi feita pela coordenação local, analisando-se a grade curricular de cada curso sorteado. Selecionaram-se disciplinas específicas de início, meio e fim, dando-se preferência àquelas cursadas pela maioria dos alunos do curso escolhido.

II - Questionário

Inicialmente, para a construção do questionário (Anexo 2), foi solicitado às Pró-Reitorias de Assuntos Comunitários e Estudantis que enviassem à coordenação da pesquisa os questionários e/ou formulários utilizados no trabalho de seleção socioeconômica de alunos. Solicitadas, também, sugestões de perguntas e/ou áreas de conhecimentos que nele deveriam constar.

O questionário foi construído a partir das contribuições das Ifes e, para a sua elaboração, a equipe nacional da pesquisa seguiu as seguintes orientações:

- que não se identificasse o aluno;
- que fosse um instrumento de coleta de dados auto-aplicável;
- que as perguntas fossem universais, ou seja, que os dados delas resultantes fossem de interesse de todas as Ifes;

- que as perguntas que refletissem necessidades específicas de algumas Ifes ficassem em anexo ao questionário geral;
- que as perguntas relativas à classificação socioeconômica fossem de fácil resposta no momento da aplicação do questionário, sem necessidade de consulta à família.

O questionário resultante dessa fase foi submetido à plenária do Fonaprace, em dezembro/95, em reunião de trabalho realizada na Universidade Federal de Uberlândia/MG-UFU.

Coube à Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP - dar a formatação final do questionário e enviar uma matriz a cada uma das 52 Ifes, que reproduziram o número necessário à aplicação da pesquisa em sua instituição.

III - Classificação socioeconômica: critério Abipeme

Para a avaliação socioeconômica, optou-se pelo critério Abipeme (Anexo 3) pelos seguintes motivos:

- este critério leva em consideração itens de conforto familiar e escolaridade do chefe da família.
- utiliza indicadores simples, passíveis de serem informados em questionários de auto-preenchimento.

A renda familiar poderia ser o item mais indicado como determinante da situação econômica dos alunos. Esse tipo de informação, entretanto, não é fácil de obter, considerando que os pesquisados podem não saber ou não querer informar; declarar mais do que realmente seja a renda; declarar menos que a renda real; declarar sem discriminar se os rendimentos são líquidos ou brutos.

Nestas circunstâncias, o levantamento de informações sobre o nível de escolaridade do chefe da família e a posse dos itens de conforto familiar são de fácil resposta por parte dos estudantes. Além disso, os resultados obtidos em pesquisa realizada pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP/MG) em 1994, com a aplicação do critério Abipeme, demonstraram que ele reflete a realidade da situação socioeconômica do aluno.

IV - Trabalho de campo

O início da fase da coleta de dados foi sugerido para a terceira semana do segundo semestre letivo de 1996.

Conforme orientação nacional, os coordenadores das Ifes desenvolveram um trabalho prévio de sensibilização interna junto aos órgãos colegiados, professores das disciplinas selecionadas e entidades de representação estudantil.

Coube à coordenação local treinar a equipe de aplicação, selecionar as disciplinas específicas dos cursos sorteados na amostra e articular com os professores a data e o horário para abordagem da turma em sala de aula.

Os estudantes foram solicitados a participar da pesquisa respondendo o questionário, voluntariamente, sem identificação. Em alguns casos, houve necessidade de sortear novos cursos ou novas turmas, dentro da mesma área, sem comprometimento do plano amostral.

Cinco professores de estatística, um em cada região, colaboraram com os coordenadores na solução das dificuldades técnicas e operacionais, em etapa do trabalho de campo.

Os questionários foram identificados por área, curso, turma e numerados em ordem seqüencial começando do número 1 (um), em cada turma. Isto, para consulta em caso de erro de digitação.

Foi feita dupla digitação de cada questionário, por digitadores distintos. Os dados em disquetes foram remetidos à UNIFESP, que ficou responsável pelo tratamento e banco de dados.

V - Crítica e consistência dos dados

Foi construído um programa em linguagem Clipper para minimizar os erros de digitação, testando cada campo individualmente, não permitindo que códigos inválidos fossem digitados. Além disso, essa ferramenta tinha um módulo para se fazer uma segunda digitação de cada questionário, para tornar seus dados ainda mais confiáveis (Anexo 6). Por problemas técnicos, duas universidades não utilizaram essa ferramenta.

Num segundo momento, à massa de dados total aplicou-se um programa para:

- trocar valores inválidos para "sem informação";
- fazer a consistência das variáveis através de questões relacionadas;
- eliminar da pesquisa questionários com muitas questões apresentando códigos inválidos ou sem informação;
- recodificar variáveis a partir delas próprias e criar novas variáveis.

Dos 32.348 questionários, apenas 32 foram eliminados pelo terceiro item.

RESULTADOS E ANÁLISES

1 - PARTICIPAÇÃO DAS IFES E DOS ALUNOS

1.1 Participação das IFES

De um total de 52 IFES, 44 realizaram a pesquisa local, resultando em 92,36% de participação, o que possibilitou delinear um perfil nacional.

O mesmo pode ser afirmado em relação aos perfis regionais. Na região Nordeste a participação foi de 99,45%. Na região Centro-Oeste, 100%. Na Sudeste, de 97,76% e na Sul, 91,64%. A ausência de dados relativos às Universidades Federais do Acre e do Pará, que representam 51,98% do número de alunos da região Norte, impossibilitou obter o perfil da mesma, ainda que os dados das demais IFES situadas no Norte compoñham o perfil nacional (Anexo 6).

De acordo com o plano amostral, foram aplicados 32.348 questionários, representando um universo de 327.660 alunos. Os fatores de ponderação da amostra para cada IFES podem ser observados na Tabela 1.1.

Tabela 1.1 : Fatores de ponderação e estimativas de alunos por universidade e região

REGIÃO	UNIVERSIDADE	TURMAS	QUESTIONÁRIOS APLICADOS	FATOR DE PONDERAÇÃO*	ESTIMATIVA DE ALUNOS	
					N.º	%
NORTE	FCAP	16	459	2	918	0,28
	FUA	27	979	8	7832	2,39
	FUFA	21	611	3	1.833	0,56
	UFRR	22	420	7	2.940	0,90
	UNIR	23	423	8	3.384	1,03
	SUBTOTAL	109	2.892	-	16.907	5,16
NORDESTE	CEFET-BA	26	295	3	885	0,27
	UFAL	27	830	7	5.810	1,77
	UFBA	28	931	13	12.103	3,69
	UFCE	32	693	13	9.009	2,75
	UFMA	28	576	18	10.368	3,16
	UFPB	34	788	22	17.336	5,29
	UFPE	31	841	17	14.297	4,36
	UFPI	26	770	8	6.160	1,88
	UFRN	29	666	15	9.990	3,05
	UFRPE	26	647	8	5.176	1,58
	UFSE	26	776	8	6.208	1,89
	SUBTOTAL	313	7.813	-	97.342	29,71
CENTRO-OESTE	UFG	30	1.158	9	10.422	3,18
	UFMS	23	791	9	7.119	2,17
	UFMT	60	1.944	5	9.720	2,97
	UnB	30	750	17	12.750	3,89
	SUBTOTAL	143	4.643	-	40.011	12,21

Continuação: Tabela 1.1. Fatores de ponderação e estimativas de alunos por universidade e região

REGIÃO	UNIVERSIDADE	TURMAS	QUESTIONÁRIOS APLICADOS	FATOR DE PONDERAÇÃO*	ESTIMATIVA DE ALUNOS	
					N.º	%
SUDESTE	CEFET-MG ⁺	15	419	2	838	0,26
	EFOA	15	629	2	1.258	0,38
	FAFEOD	4	212	1	212	0,06
	FUNREI	22	654	4	2.616	0,80
	UFES	27	785	14	10.990	3,35
	UFF	29	808	26	21.008	6,41
	UFJF	27	796	9	7.164	2,19
	UFLA	20	575	3	1.725	0,53
	UFMG	30	945	18	17.010	5,19
	UFOP	26	693	3	2.079	0,63
	UFRJ	29	884	25	22.100	6,74
	UFRRJ	24	805	5	4.025	1,23
	UFSCAR	28	791	5	3.955	1,21
	UFU	30	792	12	9.504	2,90
	UFV	26	943	5	4.715	1,44
	UNI-RIO	19	604	6	3.624	1,11
	UNIFESP	18	650	2	1.300	0,40
	SUBTOTAL	389	11.985	-	114.123	34,83
SUL	CEFET-PR	11	531	2	1.062	0,32
	FFFCMPA	3	212	3	636	0,19
	FURG	18	414	10	4.140	1,26
	UFPR	33	1.254	12	15.048	4,59
	UFRGS	31	909	18	16.362	4,99
	UFSC	37	846	15	12.690	3,87
	UFSM	42	849	11	9.339	2,85
	SUBTOTAL	175	5.015	-	59.277	18,09
TOTAL BRASIL		1129	32.348	-	327.660	100%

*Fator de ponderação : este valor foi obtido dividindo-se o número de alunos pelo número de questionários aplicados.

1.2 Participação dos alunos

Embora o plano amostral previsse a participação de 45%, 30% e 25% de alunos de início, meio e fim dos cursos, a proporção foi, respectivamente, de 53,49%, 30,25% e 16,25%. De um total nacional de 1.129 turmas, 99,74% informaram a fase do curso; apenas três turmas, 0,26%, não continham tal informação (Tabela 1.2).

O anexo 7 demonstra um percentual mínimo de falta de informação em algumas variáveis, o que comprova o alto índice de envolvimento dos estudantes na pesquisa.

Tabela 1.2. Distribuição dos alunos por região e momento no curso

REGIÃO	INÍCIO (%)	MEIO (%)	FIM (%)	TOTAL (%)
NORTE	47,52	32,36	20,12	100%
NORDESTE	51,44	30,68	17,88	100%
CENTRO-OESTE	53,12	30,32	16,56	100%
SUDESTE	57,11	30,29	12,60	100%
SUL	51,84	28,84	19,31	100%
TOTAL BRASIL	53,49	30,25	16,25	100%
TOTAL DE ALUNOS	174.866	98.898	53.131	326.895

2 - CLASSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA

A obtenção de dados socioeconômicos possibilita às IFES constituir uma base para as análises da diferenciação social do seu alunado.

É indispensável dimensionar essas diferenciações sociais, visando captar aqueles que estão abaixo do padrão médio das necessidades materiais e culturais. Isso permitirá não só estruturar uma política de assistência ao estudante, como também direcioná-la no sentido de diminuir as diferenças sociais.

É com esse olhar que a Tabela 2.1 passa a ser analisada.

OS MAIS RICOS SÃO 12,61%

Dos alunos das IFES brasileiras 44,29% encontram-se nas categorias C, D, e E da escala Abipeme, compondo a demanda potencial da assistência ao estudante.

Receberam a classificação B 43,11%, que podem apresentar demanda por assistência, dependendo de outros indicadores a serem ponderados em estudos socioeconômicos realizados pelas equipes técnicas das Pró-Reitorias de Assuntos Comunitários e Estudantis.

Apenas 12,6% do alunado das IFES está na categoria A.

A demanda potencial por assistência ao estudante, soma das categorias C, D e E é, na região Nordeste de 49,86%; na região Centro-Oeste 50,77%; na Sudeste 39,88% e na Sul 34,55%. Nas IFES participantes da região Norte o total é de 80,32%.

Tabela 2.1 : Classificação Abipeme de acordo com a região

CLASSIFICAÇÃO	NORTE (%)	NORDESTE(%)	CENTRO-OESTE(%)	SUDESTE(%)	SUL(%)	BRASIL(%)
A	5,80	12,37	14,10	12,53	14,09	12,61
B	33,49	37,77	35,13	47,59	51,37	43,11
C	41,03	31,80	32,69	29,62	25,82	30,54
D	15,95	12,94	13,96	8,20	7,01	10,50
E	3,74	5,12	4,12	2,06	1,72	3,25
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%
TOTAL DE ALUNOS	16.392	94.844	39.067	111.444	57.746	319.493

Classificação sócioeconômica utilizando a escala Abipeme



3 - DADOS SOBRE O ALUNO

3.1 Sexo

MULHERES SÃO A MAIORIA

As mulheres são maioria nos dados nacionais e totalizam 51,44%. Somente na região Sul o percentual de homens é superior ao de mulheres, que somam 47,70% (Tabela 3.1).

Tabela 3.1 : Sexo dos alunos por região

SEXO	NORTE(%)	NORDESTE(%)	CENTRO-OESTE(%)	SUDESTE(%)	SUL(%)	BRASIL(%)
MASCULINO	46,66	48,97	45,10	47,74	52,30	48,56
FEMININO	53,34	51,03	54,90	52,26	47,70	51,44
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%
TOTAL DE ALUNOS	16.851	95.877	39.509	112.529	58.738	323.479

3.2 Idade

A IDADE MEDIANA É DE 22 ANOS

A faixa etária de maior concentração de alunos está entre 20 e 25 anos, com 53,77%. A segunda maior incidência está na faixa inferior a 20 anos, 21,41%.

Observa-se uma significativa diferença entre o percentual nacional de alunos situados na faixa igual ou superior a 30 anos (10,22%) e os dados das IFES na região Norte onde este percentual é de 26,97%.

Tabela 3.2.1 : Idade dos alunos por região

IDADE	NORTE(%)	NORDESTE(%)	CENTRO-OESTE(%)	SUDESTE(%)	SUL(%)	BRASIL(%)
<20	9,23	20,06	20,89	24,09	22,36	21,41
20 25	38,80	58,83	51,41	56,43	58,73	53,77
25 30	25,00	10,59	14,67	12,33	10,01	14,60
>=30	26,97	10,52	13,03	7,15	8,90	10,22
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%
TOTAL DE ALUNOS	16.851	95.877	39.509	112.529	58.738	323.479

A Tabela 3.2.2 apresenta a distribuição dos alunos por faixa etária, sexo e região.

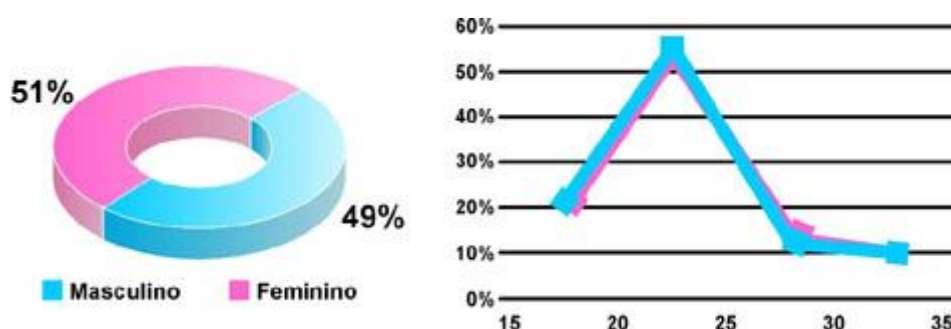
As distribuições das faixas etárias por sexo são semelhantes: a faixa de 20 a 25 anos se mantém maior em ambos.

Tabela 3.2.2 : Sexo e Idade dos alunos por região

REGIÃO	IDADE	MASCULINO(%)	FEMININO(%)	TOTAL(%)
NORTE	até 20 anos	8,50	9,87	9,23
	de 20 a 25 anos	35,77	41,45	38,80
	de 25 a 30 anos	25,60	24,47	25,00
	mais de 30 anos	30,13	24,21	26,97
	SUBTOTAL	100%	100%	100%
	TOTAL DE ALUNOS	7.862	8.989	16.851
NORDESTE	até 20 anos	19,70	20,41	20,06
	de 20 a 25 anos	58,21	59,42	58,83
	de 25 a 30 anos	11,19	10,01	10,59
	mais de 30 anos	10,90	10,16	10,52
	SUBTOTAL	100%	100%	100%
	TOTAL DE ALUNOS	46.950	48.927	95.877
CENTRO-OESTE	até 20 anos	19,12	22,35	20,89
	de 20 a 25 anos	53,54	49,67	51,41
	de 25 a 30 anos	15,45	14,02	14,67
	mais de 30 anos	11,90	13,96	13,03
	SUBTOTAL	100%	100%	100%
	TOTAL DE ALUNOS	17.818	21.691	39.509
SUDESTE	até 20 anos	22,88	25,20	24,09
	de 20 a 25 anos	55,54	57,24	56,43
	de 25 a 30 anos	14,13	10,68	12,33
	mais de 30 anos	7,45	6,87	7,15
	SUBTOTAL	100%	100%	100%
	TOTAL DE ALUNOS	53.722	58.807	112.529
SUL	até 20 anos	22,12	22,62	22,36
	de 20 a 25 anos	57,93	59,61	58,73
	de 25 a 30 anos	11,33	8,56	10,01
	mais de 30 anos	8,62	9,21	8,90
	SUBTOTAL	100%	100%	100%
	TOTAL DE ALUNOS	30.721	28.017	58.738

TOTAL BRASIL	até 20 anos	20,63	22,15	21,41
	de 20 a 25 anos	53,14	54,36	53,77
	de 25 a 30 anos	15,88	13,39	14,60
	mais de 30 anos	10,35	10,10	10,22
	TOTAL	100%	100%	100%
	TOTAL DE ALUNOS	157.073	166.406	323.479

Sexo dos alunos das Instituições Federais de Ensino Superior



As medidas de média, mediana e moda regionais apresentam uma distribuição muito próxima da nacional, que são de 23,13; 22 e 20 anos respectivamente; a exceção está nas IFES da região Norte, que apresentam média e mediana mais altas, ou seja, 26,55 e 24 anos.

Tabela 3.2.3 : Médias, medianas e modas de idade de acordo com sexo e região

REGIÃO	MASCULINO			FEMININO			TOTAL		
	MÉDIA	MEDIANA	MODA	MÉDIA	MEDIANA	MODA	MÉDIA	MEDIANA	MODA
NORTE	27,02	25	20	26,14	24	21	26,55	24	21
NORDESTE	23,37	22	21	23,08	22	20	23,22	22	20
CENTRO-OESTE	23,55	22	20	23,64	22	21	23,60	22	20
SUDESTE	22,72	22	20	22,30	21	20	22,50	21	20
SUL	23,00	22	21	22,81	21	20	22,90	22	20
TOTAL	23,28	22	20	22,99	22	20	23,13	22	20

3.3 Situação conjugal

A GRANDE MAIORIA É DE SOLTEIROS

Os solteiros são maioria nos dados nacionais (84,65%); este percentual cai para 64,04% nas IFES da região Norte; os casados são 12,14% dos alunos, exceto os das IFES da região Norte, que representam 28,36%.

Tabela 3.3 : Estado civil dos alunos por região

ESTADO CIVIL	NORTE(%)	NORDESTE(%)	CENTRO-OESTE(%)	SUDESTE(%)	SUL(%)	BRASIL(%)
CASADO	28,36	12,85	16,32	8,08	11,44	12,14
C/ COMPANHEIRO	7,60	2,73	2,86	2,74	3,88	3,21
SOLTEIRO	64,04	84,42	80,83	89,17	84,68	84,65
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%
TOTAL DE ALUNOS	15.897	91.692	37.976	108.859	56.576	311.000

3.4 Alunos com filhos

O percentual de alunos com filhos é de 12,17%. Percebe-se um certo aumento deste percentual na Região Centro-Oeste (17,69%) e um aumento significativo, 34,98%, nas IFES da região Norte (Tabela 3.4.1).

Tabela 3.4.1 : Alunos com filhos segundo a região

FILHOS	NORTE(%)	NORDESTE(%)	CENTRO-OESTE(%)	SUDESTE(%)	SUL(%)	BRASIL(%)
TEM FILHOS	34,98	12,81	17,69	7,83	9,37	12,17
NÃO TEM FILHOS	65,02	87,19	82,31	92,17	90,63	87,83
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%
TOTAL DE ALUNOS	15.897	91.692	37.976	108.859	56.576	311.000

A MAIORIA DOS ESTUDANTES CASADOS TEM FILHOS

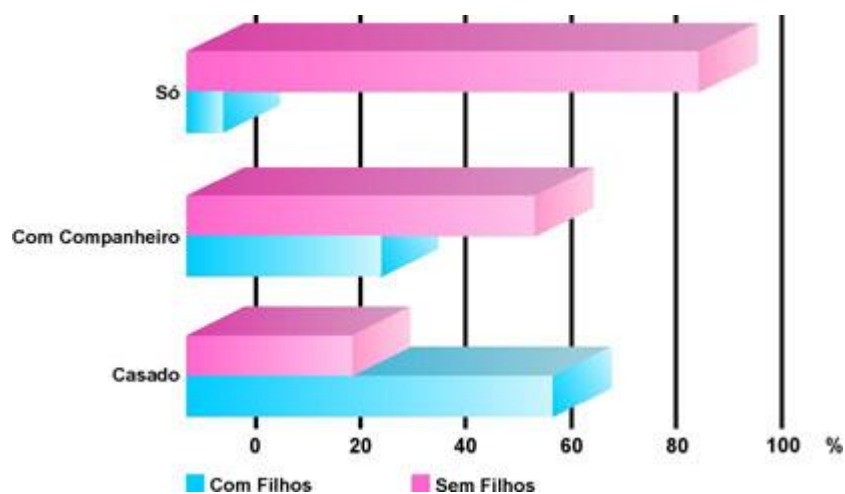
Dos alunos(as) com filhos, 68,40% são casados, 35,96% tem companheiro(a) e 3,2% não tem companheiro(a) e não são casados(as). Estes últimos sugerem uma maior demanda por creche.

De acordo com a tabela 3.4.2, onde se compara o estado civil dos alunos com filhos segundo a região, as IFES da região Norte caracterizam-se por terem não só o maior percentual de alunos casados, como também o de mais estudantes com companheiros.

Tabela 3.4.2 : Filhos de acordo com estado conjugal e região

REGIÃO	FILHOS	CASADO(%)	COM COMPANHEIRO(%)	SÓ(%)	TOTAL(%)
NORTE	Sim	80,88	71,77	10,28	34,98
	Não	19,12	28,23	89,72	65,02
	SUBTOTAL	100%	100%	100%	100%
	TOTAL DE ALUNOS	4.509	1.208	10.180	15.897
NORDESTE	Sim	70,87	31,84	3,36	12,81
	Não	29,13	68,16	96,64	87,19
	SUBTOTAL	100%	100%	100%	100%
	TOTAL DE ALUNOS	11.778	2.506	77.408	91.692
CENTRO-OESTE	Sim	73,42	46,64	5,42	17,69
	Não	26,58	53,36	94,58	82,31
	SUBTOTAL	100%	100%	100%	100%
	TOTAL DE ALUNOS	6.196	1.085	30.695	37.976
SUDESTE	Sim	62,48	29,97	2,19	7,83
	Não	37,52	70,03	97,81	92,17
	SUBTOTAL	100%	100%	100%	100%
	TOTAL DE ALUNOS	8.798	2.986	97.075	108.859
SUL	Sim	58,46	23,80	2,08	9,37
	Não	41,54	76,20	97,92	90,63
	SUBTOTAL	100%	100%	100%	100%
	TOTAL DE ALUNOS	6.473	2.193	47.910	56.576
TOTAL BRASIL	Sim	68,40	35,96	3,20	12,17
	Não	31,60	64,04	96,80	87,83
	TOTAL	100%	100%	100%	100%
	TOTAL DE ALUNOS	37.754	9.978	263.268	311.000

Filhos de acordo com o estado civil



3.5 Lugar onde o aluno nasceu e/ou morava antes de ingressar na Universidade

JÁ RESIDIAM NA CIDADE SEDE DA UNIVERSIDADE 65,21% DOS ESTUDANTES

A Tabela 3.5 permite identificar o fluxo migratório dos alunos para ingressar nas IFES. A soma dos alunos nascidos em outra cidade e em outro estado constitui este fluxo, totalizando 34,79%. O percentual indica que estes alunos não têm suporte de convívio familiar, correspondendo a uma demanda potencial por moradia estudantil e alimentação.

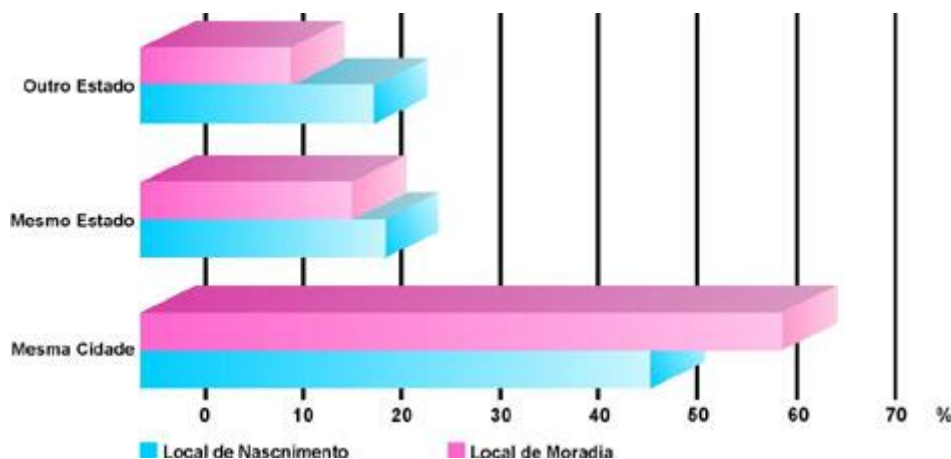
As IFES das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste apresentam menores fluxos migratórios. Nas regiões Sul e Sudeste, há uma elevação da movimentação migratória, 36,45% e 40,71%, respectivamente. Observa-se que 65,21% dos alunos não tiveram alteração de domicílio por motivo de ingresso na Universidade.

Tabela 3.5 : Local de nascimento e de moradia anterior ao ingresso na universidade, de acordo com a região

REGIÃO	LOCAL	NASCIMENTO(%)	MORADIA(%)
NORTE	cidade da universidade	52,76	70,08
	estado da universidade	7,66	6,71
	outro estado	39,58	23,21
	SUBTOTAL	100%	100%
	TOTAL DE ALUNOS	16.838	16.475
NORDESTE	cidade da universidade	57,28	72,42
	estado da universidade	21,73	15,60
	outro estado	20,99	11,98
	SUBTOTAL	100%	100%
	TOTAL DE ALUNOS	96.346	95.470
CENTRO-OESTE	cidade da universidade	46,52	65,26
	estado da universidade	13,78	13,57
	outro estado	39,70	21,17
	SUBTOTAL	100%	100%
	TOTAL DE ALUNOS	39.492	38.923
SUDESTE	cidade da universidade	50,71	59,09
	estado da universidade	30,42	28,26
	outro estado	18,87	12,65
	SUBTOTAL	100%	100%
	TOTAL DE ALUNOS	112.032	110.294

SUL	cidade da universidade	50,19	63,55
	estado da universidade	30,95	23,71
	outro estado	18,86	12,74
	SUBTOTAL	100%	100%
	TOTAL DE ALUNOS	58.371	57.293
TOTAL BRASIL	cidade da universidade	52,18	65,21
	estado da universidade	24,70	20,74
	outro estado	23,12	14,05
	TOTAL	100%	100%
	TOTAL DE ALUNOS	323.079	318.455

Local de nascimento e de moradia anterior ao ingresso na IFES



3.6 Situação atual de moradia

MORAM COM OS PAIS OU EM CASA MANTIDA PELA FAMÍLIA 68%

Coerentemente com a situação de solteiros e com o local de residência na mesma cidade das IFES, a maioria absoluta (59,48%) mora com os pais; 11,80% com o cônjuge e 5,40% com outra pessoa da família.

Embora não morem com a família, 8,57% estão em residências mantidas pela mesma.

As moradias estudantis das IFES abrigam 2,40% do alunado (Tabela 3.6.1).

Tabela 3.6.1 : Situação atual de moradia do Brasil

SITUAÇÃO DE MORADIA	TOTAL BRASIL (%)
PAÍS	59,48
CÔNJUGE	11,80
CASA MANTIDA PELA FAMÍLIA	8,57
REPÚBLICA	5,64
FAMÍLIA	5,40
OUTRO	3,47
MORADIA UNIVERSITÁRIA	2,40
PENSÃO	1,55
AMIGOS	1,12
MORADIA NÃO UNIVERSITÁRIA	0,56
TOTAL	100%
TOTAL DE ALUNOS	318.517

MORADIA UNIVERSITÁRIA ABRIGA MAIS ALUNOS DAS CATEGORIAS C, D, E

Pode-se afirmar que as demais situações de moradia, somadas, compõem a demanda potencial por moradia estudantil, ou seja, 12,34% dos alunos. A demanda social, no entanto, é de 14,36% dos alunos da categoria socioeconômica C; 16,83% das D e 16,94% da E (Tabela 3.6.2).

O contexto familiar (pais, cônjuge, outra pessoa da família e casa mantida pela família) envolve 91,63% dos alunos da categoria socioeconômica A; 88,53% de B; 83,11% de C; 75,94% de D e 67,05% de E.

As moradias estudantis oferecidas pelas IFES abrigam 16% dos estudantes da categoria socioeconômica E, 7,23% da D e 2,54% da C.

Tabela 3.6.2 : Situação atual de moradia de acordo com a classificação Abipeme

SITUAÇÃO DE MORADIA	A(%)	B(%)	C(%)	D(%)	E(%)
PAIS	74,87	62,67	53,62	49,31	44,86
CÔNJUGE	3,24	11,45	16,44	11,44	7,38
CASA MANTIDA PELA FAMÍLIA	11,17	9,82	6,88	6,23	5,51
REPÚBLICA	4,91	5,70	5,80	5,80	5,70
FAMÍLIA	2,35	4,59	6,17	8,96	9,30
OUTRO	1,31	2,52	4,84	5,80	4,23
MORADIA UNIVERSITÁRIA	0,22	0,74	2,54	7,23	16,00
PENSÃO	1,45	1,46	1,66	1,59	2,16
AMIGOS	0,37	0,71	1,31	2,36	3,84
MORADIA NÃO UNIVERSITÁRIA	0,12	0,35	0,75	1,28	1,01
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%
TOTAL DE ALUNOS	40.200	137.324	97.269	33.405	10.319

3.7 Locomoção

TRANSPORTE COLETIVO É UTILIZADO PELA GRANDE MAIORIA

Aqui se desfaz uma das afirmativas mais recorrentes a respeito da locomoção dos alunos das IFES. Apenas 24,8% deslocam-se em meio próprio de transporte.

O transporte coletivo é responsável pela locomoção de 60,6% dos estudantes e 14,6% vão a pé de suas moradias até a universidade e vice-versa.

Tabela 3.7.1 : Principal meio de transporte para chegar à Universidade

DESLOCAMENTO	TOTAL BRASIL %
A PÉ / DE CARONA / DE BICICLETA	14,6
TRANSPORTE COLETIVO	60,6
TRANSPORTE PRÓPRIO (CARRO OU MOTO)	24,8
TOTAL	100%
TOTAL DE ALUNOS	318.366

3.8 Trabalho remunerado não acadêmico

ALUNOS TRABALHAM SÃO 42,04%

No total, 42,04% dos alunos informaram ter trabalho remunerado. Entre as regiões, há uma variação neste percentual, onde os estudantes das IFES da região Norte apontam com um índice de 70,99% contra 36% dos alunos da Região Sudeste.

Quanto à forma de inserção no mercado de trabalho, a ocupação eventual absorve 13,93% do total de alunos; 12,65% trabalham em tempo integral e 19,49% têm vínculo empregatício. Vale lembrar que estas formas de inserção não são excludentes, ou seja, podem ser cumulativas.

Tabela 3.8.1 : Trabalho remunerado de alunos de acordo com a região

TRABALHO	NORTE(%)	NORDESTE(%)	CENTRO-OESTE(%)	SUDESTE(%)	SUL(%)	BRASIL(%)
SIM	70,99	40,72	52,44	36,00	40,59	42,04
NÃO	29,01	59,28	47,56	64,00	59,41	57,96
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%
TOTAL DE ALUNOS	16.748	96.189	39.480	112.965	58.645	324.027

Trabalho remunerado dos alunos

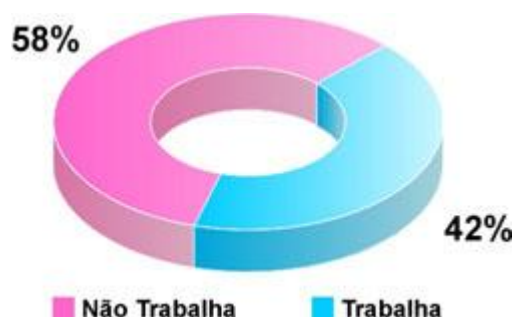


Tabela 3.8.2 : Qualificação - periodicidade, tempo e vínculo - do trabalho remunerado de alunos de acordo com a região

TRABALHO	NORTE(%)	NORDESTE(%)	CENTRO-OESTE(%)	SUDESTE(%)	SUL(%)	BRASIL(%)
eventual	13,53	14,45	16,63	13,21	12,78	13,93
período integral	24,93	10,23	17,58	10,34	14,23	12,65
c/ vínculo empregatício	40,42	18,43	22,35	16,04	19,96	19,49
TOTAL DE ALUNOS	16.748	96.189	39.480	112.965	58.645	324.027

ESTUDANTES TRABALHAM EM TODAS AS CATEGORIAS SOCIOECONÔMICAS

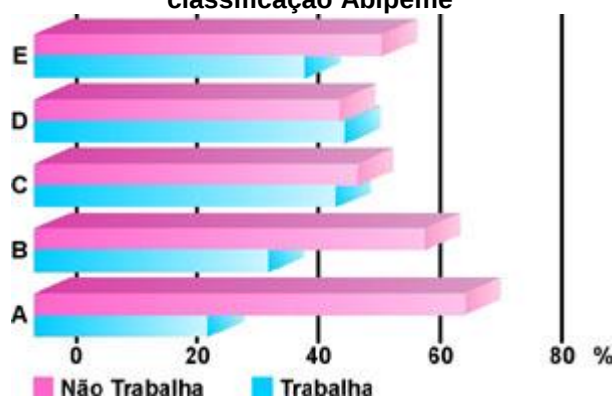
Na tabela 3.8.3 estão relacionados dados de classificação socioeconômica e trabalho remunerado por região.

Tanto no resultado nacional quanto no das regionais, há envolvimento dos estudantes com o mundo do trabalho, com percentuais maiores nas categorias socioeconômicas C, D, e E, exceto na região Sul, onde B é maior que E.

Tabela 3.8.3 : Trabalho remunerado de alunos de acordo com a classificação Abipeme e a região

REGIÃO	TRABALHO REMUNERADO	B(%)	C(%)	D(%)	E(%)	TOTAL(%)	
	A(%)						
NORTE	Sim	52,84	66,11	73,65	79,98	71,13	70,82
	Não	47,16	33,89	26,35	20,02	28,87	29,18
	subtotal	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	total de alunos	950	5.441	6.654	2.582	613	16.240
NORDESTE	Sim	33,27	37,02	45,98	43,03	41,14	40,42
	Não	66,73	62,93	54,02	56,97	58,86	59,58
	subtotal	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	total de alunos	11634	35419	29913	12147	4735	93848
CENTRO-OESTE	Sim	34,63	46,78	61,33	60,47	52,88	51,97
	Não	65,37	53,22	38,67	39,53	47,12	48,03
	subtotal	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	total de alunos	5.466	13.559	12.635	5.358	1.547	38.565
SUDESTE	Sim	26,10	32,10	42,51	47,14	43,56	35,90
	Não	73,90	67,90	57,49	52,86	56,44	64,10
	subtotal	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	total de alunos	13.845	52.522	32.717	9.048	2.236	110.368
SUL	Sim	27,21	39,81	47,51	46,30	30,69	40,32
	Não	72,79	60,19	52,49	53,70	69,31	59,68
	subtotal	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	total de alunos	8.074	29.426	14.707	4.009	958	57.174
TOTAL BRASIL	Sim	30,21	37,87	48,95	50,24	44,31	41,79
	Não	69,79	62,13	51,05	49,76	55,69	58,21
	total	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	total de alunos	39.969	136.367	96.626	33.144	10.089	316.195

Trabalho remunerado de alunos de acordo com a classificação Abipeme



4 - FAMÍLIA

4.1 Chefe da família

O PAI É O CHEFE DA FAMÍLIA

Pelo sistema ABIPEME, entende-se como chefe da família a pessoa que contribui com maior parcela no orçamento familiar.

O pai é majoritariamente o principal responsável pelo sustento da família (60,81%). As mães constituem um percentual de 17,05%, ou seja, de maneira geral, os dados demonstram que os pais são os provedores do grupo familiar.

Dos alunos, 11,52% se consideram chefes de suas famílias e 7,33% apontam o seu cônjuge como tal.

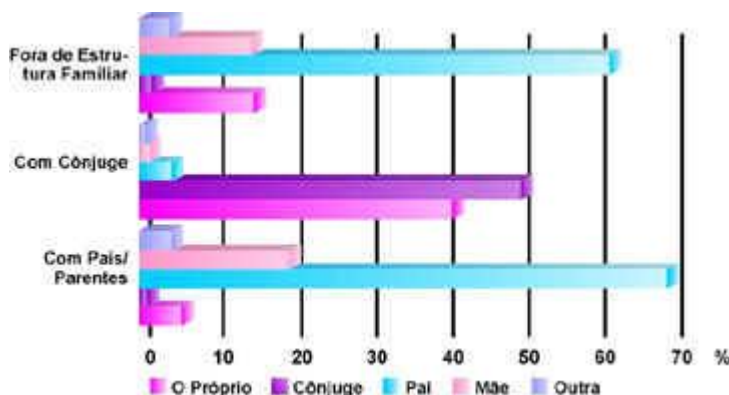
Apenas 3,29% se referem a outra pessoa como chefe da família.

Nas regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, observa-se uma semelhança na distribuição dos percentuais, na sequência: pai, mãe, o próprio aluno, o cônjuge e outra pessoa (Tabela 4.1).

Tabela 4.1 : Chefe da família de acordo com a região

CHEFE DA FAMÍLIA	NORTE(%)	NORDESTE(%)	CENTRO-OESTE(%)	SUDESTE(%)	SUL(%)	BRASIL(%)
O PRÓPRIO	30,88	10,58	15,11	7,88	12,10	11,52
CÔNJUGE	15,29	7,04	11,71	5,10	6,88	7,33
PAI	34,81	59,95	53,11	67,11	62,77	60,81
MÃE	13,35	18,36	16,77	17,27	15,68	17,05
OUTRA	5,67	4,07	3,30	2,64	2,57	3,29
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%
TOTAL DE ALUNOS	16.673	96.577	39.770	112.520	58.593	324.133

Chefe da família de acordo com a estrutura de moradia



4.2 Grau de instrução dos pais

INSTRUÇÃO UNIVERSITÁRIA É O MAIOR PERCENTUAL

Como se pode observar na Tabela 4.2, os pais dos alunos das Ifes brasileiras têm, em sua maioria, grau de instrução universitária: 32,16% dos pais e 26,90% das mães.

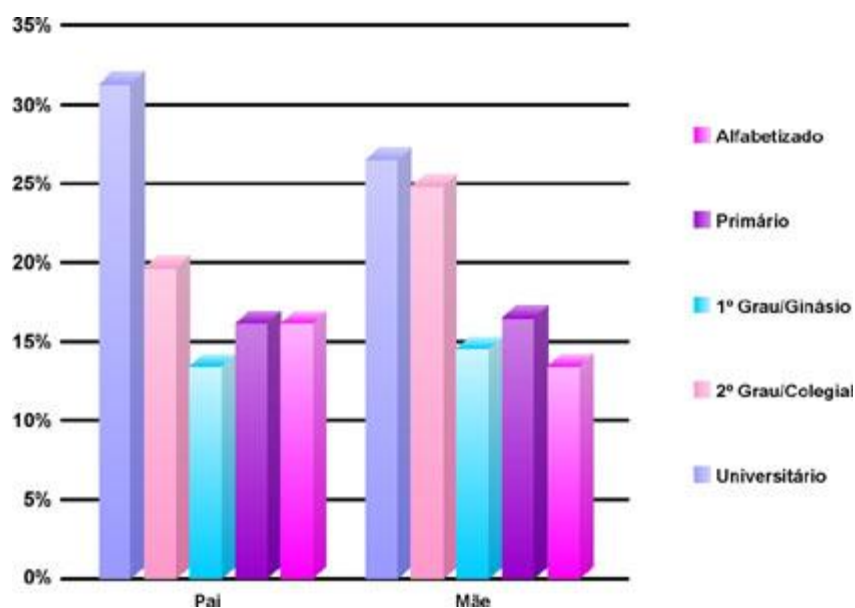
Em seguida vêm os que tem segundo grau completo, onde se destacam as mães (25,43%).

São 34,16% de pais que têm o curso primário ou menos e, em alguns casos, nenhuma escolaridade. Na região Nordeste, este grupo é constituído por 33,16%; 42,13% na região Centro-Oeste; 29,88% na Sudeste e 32,19% na Sul.

Tabela 4.2 : Grau de instrução dos pais dos alunos por região

GRAU DE INSTRUÇÃO	NORTE (%)		NORDESTE (%)		CENTRO-OESTE (%)		SUDESTE (%)		SUL(%)		BRASIL (%)	
	PAI	MÃE	PAI	MÃE	PAI	MÃE	PAI	MÃE	PAI	MÃE	PAI	MÃE
ANALFABETO	5,47	4,83	2,65	2,29	3,44	3,36	1,20	1,52	1,12	0,94	2,10	2,03
ALFABETIZADO	28,40	25,72	14,96	12,43	19,97	17,94	11,33	11,14	15,93	14,37	15,13	13,65
PRIMÁRIO	20,98	22,77	15,56	15,19	18,72	18,46	17,35	17,52	15,14	17,19	16,76	17,14
1.º GRAU / GINÁSIO	13,54	15,86	14,67	15,62	11,30	14,18	13,85	14,03	12,71	15,34	13,57	14,85
2.ºGRAU/ COLEGIAL	17,75	20,37	22,08	27,03	16,55	21,92	20,73	27,25	19,78	23,02	20,29	25,43
UNIVERSITÁRIO	13,86	10,45	30,15	27,44	30,02	24,14	35,54	28,53	35,32	29,14	32,16	26,90
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
TOTAL DE ALUNOS	15.351	15.548	92.319	92.674	37.194	37.594	108.755	110.150	56.737	57.287	310.356	313.253

Grau de instrução dos pais



5 - ANTECEDENTES ESCOLARES

5.1 Tipo de curso de 2.º grau

O 2.º GRAU PADRÃO É MAJORITÁRIO

A grande maioria (68,71%) cursou o 2.º grau padrão, seguido do curso técnico (21,02%), sendo que estes dois tipos são mais frequentes e majoritários em todas as regiões.

Tabela 5.1 : Tipo de curso de 2.º grau por região

TIPO DE ESCOLA	NORTE(%)	NORDESTE(%)	CENTRO-OESTE(%)	SUDESTE(%)	SUL(%)	BRASIL(%)
2.º GRAU PADRÃO	41,35	71,89	66,74	71,04	68,04	68,71
TÉCNICO	34,86	20,34	16,93	20,74	21,56	21,02
MAGISTÉRIO	18,33	6,19	11,35	5,65	5,93	7,20
SUPLETIVO	3,42	0,97	3,23	1,36	3,32	1,93
OUTRO	2,04	0,61	1,75	1,21	1,15	1,13
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%
TOTAL DE ALUNOS	16.499	96.158	39.616	112.527	58.593	323.393

5.2 Escola de origem

ESCOLAS PÚBLICAS PREDOMINAM NAS REGIÕES CENTRO-OESTE E SUL

A maior parte do segundo grau foi cursada em escolas particulares por 54,96% dos estudantes, de acordo com os dados nacionais. Esta distribuição se mantém nas regiões Nordeste e Sudeste, 64,40% e 57,19%, respectivamente. Nas regiões Centro-Oeste e Sul prevalecem os alunos oriundos da escola pública, com respectivamente 53,53% e 52,11%. Nas lfes da região Norte, que não são representativas da regional, 69,68% dos alunos cursaram a escola pública.

Tabela 5.2.1 : Escola de 2.º grau por região

ESCOLA	NORTE(%)	NORDESTE(%)	CENTRO-OESTE(%)	SUDESTE(%)	SUL(%)	BRASIL(%)
PÚBLICA	69,68	35,60	53,53	42,81	52,11	45,04
PARTICULAR	30,32	64,40	46,47	57,19	47,89	54,96
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%
TOTAL DE ALUNOS	16.499	96.158	39.616	112.527	58.593	323.393

CURSOS TÉCNICOS DAS ESCOLAS PÚBLICAS APROVAM MAIS

Na tabela 5.2.2. observa-se que os alunos do 2.º grau padrão são em, sua maioria, provenientes das escolas privadas, em todas as regiões. Na escola pública, há prevalência do 2.º grau técnico nas lfes das regiões Norte e no Nordeste. A proporção de cursos técnicos é maior na escola pública (36,59%) do que na privada (8,27%).

Tabela 5.2.2 : Tipo de segundo grau e de escola de acordo com a região

REGIÃO	TIPO DE 2.º GRAU	ESCOLA		
		PÚBLICA (%)	PRIVADA (%)	TOTAL(%)
NORTE	2.º grau padrão	31,70	63,55	41,35
	técnico	41,10	20,51	34,86
	magistério	21,34	11,40	18,33
	supletivo	4,04	1,98	3,42
	outro	1,82	2,56	2,04
	subtotal	100%	100%	100%
	total de alunos	11.497	5.002	16.499
NORDESTE	2.º grau padrão	38,07	90,58	71,89
	técnico	46,43	5,92	20,34
	magistério	12,27	2,82	6,19
	supletivo	1,95	0,43	0,97
	outro	1,28	0,25	0,61
	subtotal	100%	100%	100%
	total de alunos	34.235	61.923	96.158
CENTRO-OESTE	2.º grau padrão	48,93	87,26	66,74
	técnico	27,00	5,34	16,93
	magistério	18,33	3,30	11,35
	supletivo	3,75	2,63	3,23
	outro	1,99	1,47	1,75
	subtotal	100%	100%	100%
	total de alunos	21.205	18.411	39.616
SUDESTE	2.º grau padrão	52,59	84,86	71,04
	técnico	34,72	10,28	20,74
	magistério	9,46	2,79	5,65
	supletivo	1,58	1,20	1,36
	outro	1,65	0,87	1,21
	subtotal	100%	100%	100%
	total de alunos	48.178	64.349	112.527
SUL	2.º grau padrão	54,49	82,79	68,04
	técnico	33,46	8,60	21,56
	magistério	7,42	4,32	5,93
	supletivo	3,40	3,23	3,32
	outro	1,23	1,06	1,15
	subtotal	100%	100%	100%
	total de alunos	30.532	28.061	58.593
BRASIL	2.º grau padrão	47,39	86,18	68,71
	técnico	36,59	8,27	21,02
	magistério	11,92	3,34	7,20
	supletivo	2,56	1,42	1,93
	outro	1,54	0,79	1,13
	total	100%	100%	100%
	total de alunos	145.647	177.746	323.393

Tipo de 2.º grau por escola



5.3 Frequência a cursinho pré-vestibular

A MAIORIA DOS ALUNOS FREQUENTOU CURSINHO

No Brasil, 56,06% dos alunos fizeram cursinho pré-vestibular pelo menos seis meses. Chama a atenção o fato de que os percentuais de alunos de escolas públicas e privadas que frequentaram cursinho é praticamente equivalente: 54,20% e 57,59%, respectivamente.

As regiões mantêm esta proximidade, exceto a Centro-Oeste, onde apenas 36,23% dos alunos da escola pública frequentaram cursinho, contra 55,17% da privada.

A frequência a cursinho de alunos vindos das escolas privadas é maior que das públicas em todas regiões, exceto na região Sudeste (Tabela 5.3.2).

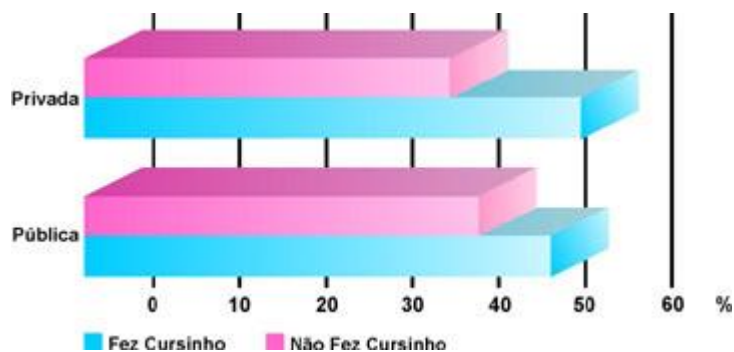
Tabela 5.3.1 : Frequência a cursinho pré-vestibular por região

CURSINHO	NORTE(%)	NORDESTE(%)	CENTRO-OESTE(%)	SUDESTE(%)	SUL(%)	BRASIL(%)
SIM	46,39	54,71	45,04	57,59	65,53	56,06
NÃO	53,61	45,29	54,96	42,41	34,47	43,94
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%
TOTAL DE ALUNOS	16.733	96.790	39.817	113.454	58.801	325.595

Tabela 5.3.2 : Curso pré-vestibular por tipo de escola onde fez o 2.º grau, de acordo com a região

REGIÃO	CURSO PRÉ-VESTIBULAR	ESCOLA PÚBLICA(%)	ESCOLA PRIVADA(%)	TOTAL(%)
NORTE	Sim	40,51	60,06	46,39
	Não	59,49	39,94	53,61
	subtotal	100%	100%	100%
	total de alunos	11.700	5.033	16.733
NORDESTE	Sim	53,27	55,51	54,71
	Não	46,73	44,49	45,29
	subtotal	100%	100%	100%
	total de alunos	34.600	62.190	96.790
CENTRO-OESTE	Sim	36,23	55,17	45,04
	Não	63,77	44,83	54,96
	subtotal	100%	100%	100%
	total de alunos	21.297	18.520	39.817
SUDESTE	Sim	59,47	56,17	57,59
	Não	40,53	43,83	42,41
	subtotal	100%	100%	100%
	total de alunos	48.886	64.568	113.454
SUL	Sim	64,55	66,60	65,53
	Não	35,45	33,40	34,47
	subtotal	100%	100%	100%
	total de alunos	30.670	28.131	58.801
TOTAL BRASIL	Sim	54,20	57,59	56,06
	Não	45,80	42,41	43,94
	Total	100%	100%	100%
	total de alunos	147.153	178.442	325.595

Curso pré-vestibular por tipo de escola em que fez o 2.º grau



6 - VIDA UNIVERSITÁRIA

6.1 Outro curso superior

Cerca de 77% dos alunos estão freqüentando o curso superior pela primeira vez; 16% já abandonaram curso anterior; 3% estão cursando e 4% já concluíram outro curso universitário (Tabela 6.1)

Tabela 6.1 : Outro curso superior de acordo com a região

OUTRO CURSO SUPERIOR	NORTE (%)	NORDESTE (%)	CENTRO-OESTE (%)	SUDESTE (%)	SUL (%)	BRASIL (%)
NÃO FEZ	73,27	73,87	78,28	80,62	74,51	76,88
ABANDONOU	15,95	18,23	15,19	14,20	18,85	16,45
ESTÁ CURSANDO	3,20	3,57	2,35	1,69	3,25	2,69
JÁ CONCLUIU	7,58	4,33	4,17	3,38	3,39	3,98
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%
TOTAL DE ALUNOS	16.691	96.875	39.775	113.576	59.030	325.947

6.2 Representação da universidade e do curso

6.2.1 Motivos de opção pela universidade

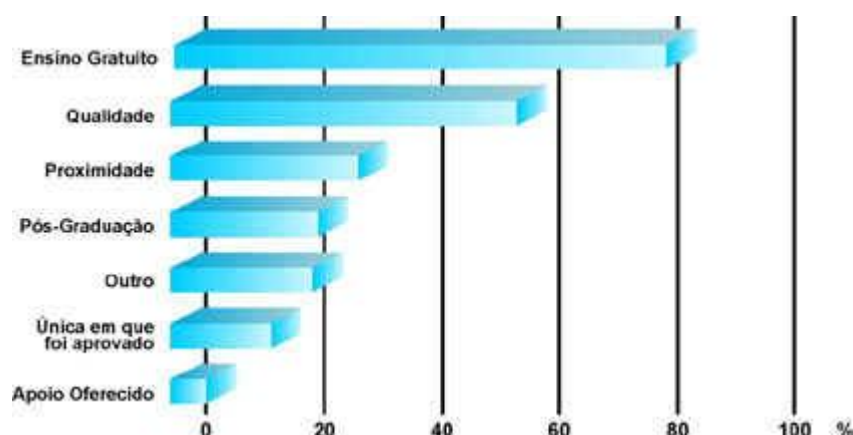
ENSINO GRATUITO É A MAIOR ATRAÇÃO

Em análise global dos motivos que levaram os alunos a optar pela universidade que estão freqüentando, o atributo ensino gratuito foi sempre o mais citado em todas as regiões (83,69%). A qualidade do ensino veio logo a seguir, sendo apontada por 59,03% do total de alunos. A proximidade da residência foi a terceira razão de escolha dos estudantes (31,95%), seguida da opção de pós-graduação que representa 24,60% dos estudantes.

Tabela 6.2.1 : Motivação da opção pela universidade segundo região

MOTIVO	NORTE(%)	NORDESTE(%)	CENTRO-OESTE(%)	SUDESTE(%)	SUL(%)	BRASIL(%)
ÚNICA EM QUE FOI APROVADO	24,45	18,38	15,15	18,30	11,92	17,08
ENSINO GRATUITO	77,62	78,05	82,49	86,61	90,08	83,69
QUALIDADE	31,72	52,57	54,17	66,47	66,89	59,03
PROXIMIDADE	26,08	24,82	43,14	34,03	33,96	31,95
APOIO OFERECIDO	4,43	5,97	4,96	5,09	6,50	5,57
PÓS-GRADUAÇÃO	30,39	30,15	23,45	19,57	23,93	24,60
OUTRO	37,43	29,95	24,87	19,46	17,72	23,90
TOTAL DE ALUNOS	16.676	96.493	39.444	108.689	58.911	320.213

Motivação da opção pelas Ifes que o aluno está cursando



6.2.2 Motivos de opção pelo curso

APTIDÕES PESSOAIS INFLUENCIAM A ESCOLHA DO CURSO

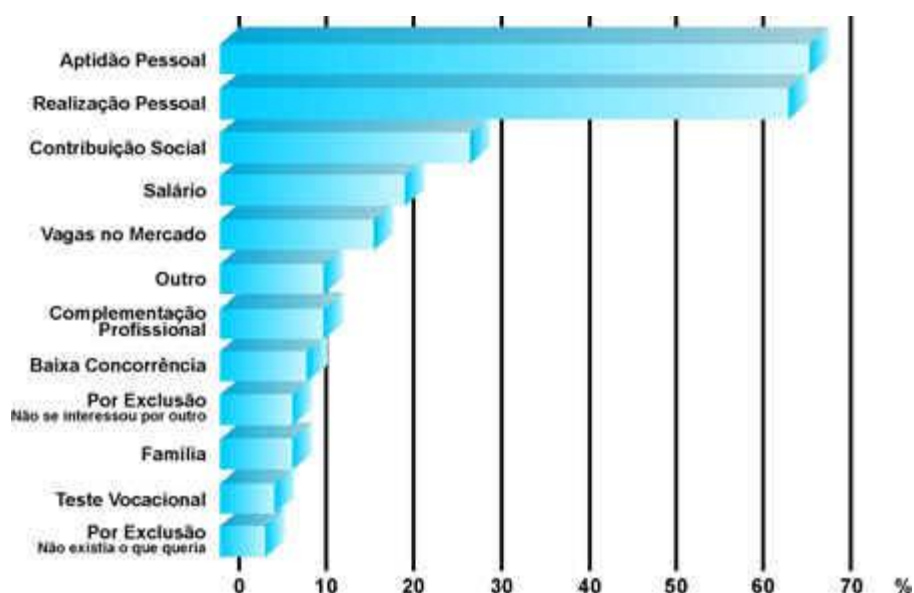
A auto-referência de aptidão pessoal (67,41%), juntamente com o fator realização pessoal (65,09%), são os motivos de opção de curso mais citados pelos alunos, mantendo essa ordem em todas as regiões.

A preocupação em contribuir com a sociedade atingiu um índice significativo: 28,8% do alunado das Ifes brasileiras, número que vai se manter aproximado em todas as regiões.

Tabela 6.2.2 : Motivos da opção pelo curso segundo região

MOTIVO	NORTE(%)	NORDESTE(%)	CENTRO-OESTE(%)	SUDESTE(%)	SUL(%)	BRASIL(%)
APTIDÃO PESSOAL	58,05	68,14	60,55	70,17	68,43	67,41
VAGAS NO MERCADO	17,40	18,54	18,39	17,45	16,68	17,75
SALÁRIO	19,03	22,04	19,38	20,87	22,86	21,31
BAIXA CONCORRÊNCIA	11,08	10,68	12,10	8,36	10,91	10,13
REALIZAÇÃO PESSOAL	53,73	64,77	60,00	68,05	66,82	65,09
CONTRIBUIÇÃO PARA SOCIEDADE	27,41	29,38	28,89	28,56	28,63	28,80
POR EXCLUSÃO/OUTRO NÃO INTERESSAVA	9,09	7,02	10,84	7,57	9,52	8,25
POR EXCLUSÃO / INEXISTÊNCIA DO CURSO	15,31	3,97	11,68	3,85	3,14	5,32
TESTE VOCACIONAL	9,95	4,91	7,70	5,97	7,10	6,28
FAMÍLIA	6,68	8,10	9,32	8,12	9,44	8,43
COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL	23,56	10,65	13,69	10,46	11,51	11,80
OUTRO	13,58	13,73	11,40	10,65	10,55	11,81
TOTAL DE ALUNOS	16.692	96.181	39.465	108.192	58.867	319.397

Motivos da opção pelo curso



6.3 Conhecimento de microcomputador

MAIS DA METADE DOS ALUNOS TÊM ALGUMA NOÇÃO DE COMPUTADOR

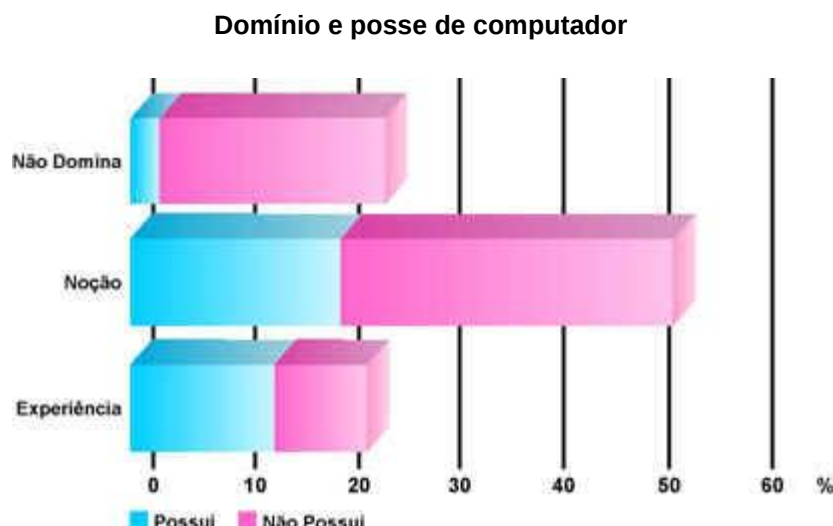
No total nacional, 22,8% dos alunos têm domínio do seu uso; 52,59% têm alguma noção e 24,6% não sabem utilizá-lo. São estes últimos que mais necessitam de condições para adquirir tal conhecimento.

A posse de microcomputador que, no geral, está relacionada com a situação socioeconômica, favorece o domínio de sua utilização: 37,37% dos que o possuem têm experiência, contra apenas 14,39% dos que não o possuem.

A mesma desproporção de conhecimento entre possuidores e não possuidores de computador repete-se nas regiões: de 41,39% para 16,46% na Norte; de 36,66% para 12,87% no Nordeste; de 37,16% para 14,33% no Centro-Oeste; de 35,86% para 12,80% no Sudeste e de 40,36% para 19,96% no Sul.

Tabela 6.3 : Posse de microcomputadores e nível de conhecimento no seu uso segundo região

REGIÃO	CONHECIMENTO	POSSE DE COMPUTADOR (%)		TOTAL (%)
		sim	não	
NORTE	experiência	41,39	16,46	22,86
	noção	50,88	50,95	50,93
	não domina	7,73	32,60	26,21
	subtotal	100%	100%	100%
	total de alunos	4.296	12.421	16.717
NORDESTE	experiência	36,66	12,87	20,02
	noção	56,20	50,07	51,91
	não domina	7,14	37,06	28,07
	subtotal	100%	100%	100%
	total de alunos	29.060	67.615	96.675
CENTRO-OESTE	experiência	37,16	14,33	21,73
	noção	55,30	48,35	50,60
	não domina	7,54	37,31	27,67
	subtotal	100%	100%	100%
	total de alunos	12.878	26.887	39.765
SUDESTE	experiência	35,86	12,80	22,40
	noção	55,43	51,18	52,95
	não domina	8,70	36,02	24,65
	subtotal	100%	100%	100%
	total de alunos	47.245	66.252	113.497
SUL	experiência	40,36	19,96	28,86
	noção	54,72	54,93	54,84
	não domina	4,92	25,10	16,30
	subtotal	100%	100%	100%
	total de alunos	25.671	33.219	58.890
BRASIL	experiência	37,37	14,39	22,80
	noção	55,29	51,04	52,59
	não domina	7,35	34,57	24,60
	total	100%	100%	100%
	total de alunos	119.150	206.394	325.544



6.4 Conhecimento de línguas estrangeiras

A MAIOR FLUÊNCIA É NA LÍNGUA INGLESA

Outro fator importante para a inserção no mercado de trabalho é o conhecimento de língua estrangeira. Cerca de 23% dos alunos das Ifes brasileiras disseram ter domínio da língua inglesa; aproximadamente 2% apontaram o mesmo nível em relação à língua francesa e 6,47% em relação à espanhola. Um total de 32,32% têm conhecimento regular da língua inglesa, 21,42% da espanhola e 5,14% da francesa.

Um número significativo diz ter pouco ou nenhum domínio de língua estrangeira: 44,47% a inglesa, 92,92% a francesa e 72,11% a espanhola.

Face à universalidade assumida hoje pela língua inglesa e à importância do Mercosul, seria oportuno que as Ifes intensificassem e ampliassem a oferta de línguas estrangeiras, favorecendo principalmente os alunos de baixa condição socioeconômica quanto ao acesso a esses cursos.

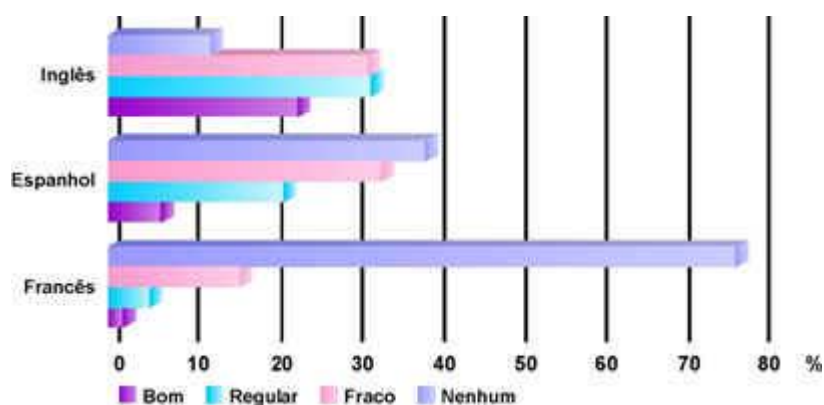
Tabela 6.4 : Fluência no domínio de línguas estrangeiras por região

REGIÃO	DOMÍNIO	INGLÊS(%)	FRANCÊS(%)	ESPAANHOL(%)
NORTE	bom	13,57	1,57	8,29
	regular	25,96	5,86	27,01
	fraco	36,11	18,89	30,79
	nenhum	24,35	73,68	33,90
	subtotal	16.077	15.333	16.125
	total de alunos	100%	100%	100%
NORDESTE	bom	19,33	1,56	4,55
	regular	34,00	4,64	18,07
	fraco	33,74	16,20	30,89
	nenhum	12,94	77,60	46,49
	subtotal	95.177	90.904	92.392
	total de alunos	100%	100%	100%

(Continuação) tabela 6.4 : Fluência no domínio de línguas estrangeiras por região

REGIÃO	DOMÍNIO	INGLÊS	FRANCÊS(%)	ESPAÑHOL(%)
CENTRO-OESTE	bom	21,51	2,80	6,96
	regular	29,41	5,86	21,01
	fraco	34,48	15,71	31,47
	nenhum	14,60	75,62	40,55
	subtotal	38.950	37.059	38.078
	total de alunos	100%	100%	100%
SUDESTE	bom	28,97	2,16	5,77
	regular	31,84	6,03	19,32
	fraco	28,10	16,71	34,49
	nenhum	11,09	75,10	40,42
	subtotal	112392	107903	109524
	total de alunos	100%	100%	100%
SUL	bom	22,85	1,67	10,07
	regular	33,60	3,58	29,48
	fraco	33,16	13,51	37,13
	nenhum	10,40	81,24	23,31
	subtotal	58378	56427	57539
	total de alunos	100%	100%	100%
BRASIL	bom	23,32	1,94	6,47
	regular	32,21	5,14	21,42
	fraco	31,87	15,96	33,36
	nenhum	12,60	76,96	38,75
	total	320.974	307.626	313.658
	total de alunos	100%	100%	100%

Fluência em línguas estrangeiras



6.5 Participação nos programas acadêmicos e assistenciais

6.5.1 Participação em programas acadêmicos

ESTÁGIO E PESQUISA SÃO MAIS CITADOS

No questionário foi apresentado um elenco de atividades acadêmicas remuneradas oferecidas pelas Ifes. Os resultados apresentam baixos percentuais de participação dos alunos nesses programas, como demonstra a Tabela 6.5.1.

Os dados mais significativos são: 6,70% de participação em estágio e 6,03% em pesquisa.

O resultado da participação em pelo menos um programa acadêmico por classificação socioeconômica é de 15,73% na categoria A, 16,13% na B, 14,59% na C, 14,95% na D e 13,97% na E.

As atividades de estágio remunerado apresentam uma variação de 6,44% da categoria B à 4,9% da E. As atividades de pesquisa demonstram uma variação ainda maior, de 7,27% das categorias A e B à 3,95% da E.

Tabela 6.5.1: Atividade acadêmica remunerada de acordo com a classificação Abipeme e região

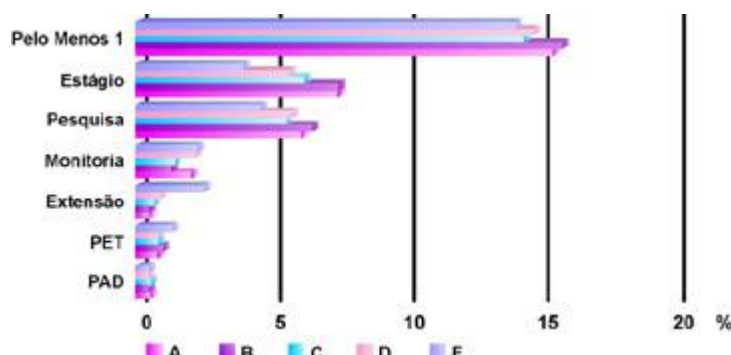
REGIÃO	ATIVIDADE	A(%)	Transfer interrupted! "Arial" SIZE="1"> B(%)	C(%)	D(%)	E(%)	TOTAL(%)
NORTE	monitoria	1,68	0,27	0,59	0,54	0,33	0,53
	extensão	0,00	1,73	2,11	2,10	3,43	1,91
	pesquisa	4,63	3,90	3,91	3,06	1,31	3,72
	estágio	4,42	4,15	3,60	3,75	3,26	3,84
	pet	0,84	0,66	0,51	0,61	0,33	0,59
	pad	0,00	0,04	0,12	0,31	0,00	0,11
	total de alunos	950	5.489	6.726	2.614	613	16.392
NORDESTE	monitoria	1,91	1,26	1,45	3,22	2,51	1,72
	extensão	0,89	1,09	0,93	1,42	2,33	1,12
	pesquisa	5,16	5,92	5,15	5,40	3,38	5,38
	estágio	6,85	6,57	6,73	6,48	4,47	6,54
	pet	0,66	1,07	1,07	1,31	0,86	1,04
	pad	0,00	0,12	0,11	0,12	0,00	0,10
	total de alunos	11.731	35.822	30.158	12.275	4.858	94.844
CENTRO-OESTE	monitoria	3,87	2,16	1,83	1,30	1,74	2,16
	extensão	1,11	1,30	1,00	0,28	0,93	1,02
	pesquisa	6,88	6,52	4,72	3,43	4,91	5,49
	estágio	8,75	7,05	3,81	3,10	2,36	5,49
	pet	1,40	0,52	0,88	0,77	0,31	0,79
	pad	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	total de alunos	5.509	13.724	12.772	5.452	1.610	39.067
SUDESTE	monitoria	1,33	1,93	2,04	1,65	2,22	1,87
	extensão	0,81	0,72	1,00	1,52	3,66	0,94
	pesquisa	5,38	5,84	6,38	6,44	6,27	6,00
	estágio	7,47	8,17	6,30	6,53	2,92	7,29
	pet	0,52	0,63	0,50	0,43	1,96	0,59
	pad	0,62	0,14	0,18	0,31	0,61	0,24
	total de alunos	13.968	53.032	33.007	9.141	2.296	111.444

(Continuação) Tabela 6.5.1:Atividade acadêmica remunerada de acordo com a classificação Abipeme e região

REGIÃO	ATIVIDADE	A(%)	B(%)	C(%)	D(%)	E(%)	TOTAL(%)
SUL	monitoria	2,72	1,81	2,39	3,23	4,34	2,23
	extensão	2,11	1,69	2,48	2,84	4,34	2,08
	pesquisa	7,81	8,57	6,69	11,01	11,40	8,20
	estágio	6,88	7,21	8,57	6,52	6,86	7,46
	pet	0,96	1,21	1,09	0,30	2,32	1,13
	pad	0,00	0,20	0,08	0,27	0,00	0,14
	total de alunos	8.134	29.663	14.908	4.050	991	57.746
BRASIL	monitoria	2,13	1,69	1,79	2,28	2,37	1,86
	extensão	1,12	1,12	1,28	1,49	2,66	1,26
	pesquisa	5,99	6,44	5,66	5,86	4,90	6,03
	estágio	7,27	7,27	6,27	5,74	3,95	6,70
	pet	0,78	0,87	0,87	0,81	1,13	0,84
	pad	0,22	0,13	0,11	0,18	0,14	0,14
	total de alunos	40.292	137.730	97.571	33.532	10.368	319.493

Obs: No anexo 9, encontram-se os valores absolutos referentes a esta tabela.

Atividade acadêmica remunerada de acordo com classificação Abipeme



6.5.2 Programas de assistência ao estudante

PARTICIPAÇÃO É MAIOR NAS CATEGORIAS D e E

Assistência social é política pública que atua no campo dos direitos sociais e da cidadania, contribuindo para sua universalização. Expressa-se na política educacional procurando equacionar um atendimento compatível com as peculiaridades das condições sociais dos estudantes, provendo-os de instrumentos mínimos para a fruição dos bens culturais e educacionais.

Ainda que a restrição orçamentária seja uma realidade, as Ifes têm se esforçado em estruturar programas de assistência ao estudante. A demanda é sempre maior que as possibilidades de atendimento, fator de permanente pressão sobre as Pró-Reitorias de Assuntos Comunitários e Estudantis.

Pelos dados da tabela 6.5.2.1, o atendimento social tem sido da ordem de 12,73% do alunado, ainda que os dados de classificação socioeconômica traduzam uma necessidade muito mais abrangente.

Observa-se que a assistência alimentar tem sido o programa mais significativo em todas as regiões. Ela compõe não só o programa de bolsa alimentação para os estudantes de baixa condição socioeconômica, como também a alimentação subsidiada.

A assistência psicoterápica é oferecida por algumas universidades, embora, nesses tempos de crise, seja uma demanda efetiva. Até mesmo as universidades que já têm este tipo de serviço sentem a necessidade de ampliá-lo sem que haja condição para tal.

O programa de creches aparece geralmente naquelas Ifes que têm este equipamento estruturado para seus servidores, abrindo algumas vagas para os filhos de estudantes; ou, ainda, na forma de bolsa-creche.

Os programas de bolsas de transporte, manutenção e trabalho, que dependem de provisão orçamentária, estão voltados para os alunos de baixa condição socioeconômica.

No item *outra* da Tabela 6.5.2.1, estão incorporadas aquelas situações emergenciais apresentadas pelos estudantes, independentemente de classificação socioeconômica, como a assistência jurídica, orientação social dentre outras.

A soma dos percentuais de participação nos programas oferecidos pelas Ifes demonstra que a assistência aos estudantes converge para o atendimento das necessidades daqueles situados nas categorias C, D e E da escala Abipeme, conforme Tabela 6.5.2.2.

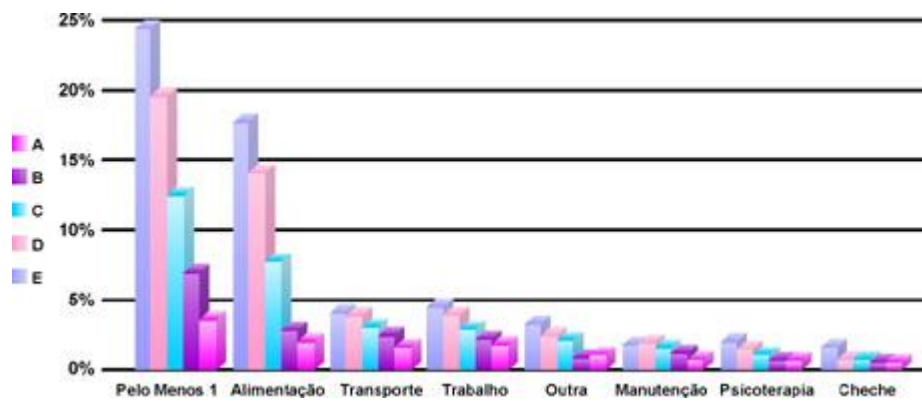
Tabela 6.5.2.1 : Participação nos programas de assistência por região

PROGRAMAS	NORTE(%)	NORDESTE(%)	CENTRO-OESTE(%)	SUDESTE(%)	SUL(%)	BRASIL(%)
ALIMENTAÇÃO	3,56	2,28	7,18	7,37	8,20	5,80
PSICOTERAPIA	0,20	0,17	0,23	0,31	0,40	0,27
CRECHE	0,21	0,22	0,25	0,17	0,11	0,18
TRANSPORTE	3,12	0,71	5,64	0,93	4,61	2,22
MANUTENÇÃO	0,85	0,57	0,33	1,15	0,24	0,70
TRABALHO	2,27	1,60	2,62	1,87	4,49	2,38
OUTRA	1,44	0,94	1,01	1,52	0,98	1,18
TOTAL DE ALUNOS	16.240	94.844	39.067	111.444	57.746	319.341

Tabela 6.5.2.2 : Percentual de assistência por classificação socioeconômica

ASSISTÊNCIA	A(%)	B(%)	C(%)	D(%)	E(%)	BRASIL(%)
SIM	3,92	6,61	12,69	19,92	24,34	10,10
NÃO	96,08	93,39	87,31	80,08	75,66	89,90
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%
TOTAL DE ALUNOS	40.292	137.682	97.499	33.500	10.368	319.341

Programa de assistência ao estudante segundo classificação Abipeme



7 - UTILIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS

7.1 Utilização das bibliotecas acadêmicas

FREQÜÊNCIA ELEVADA

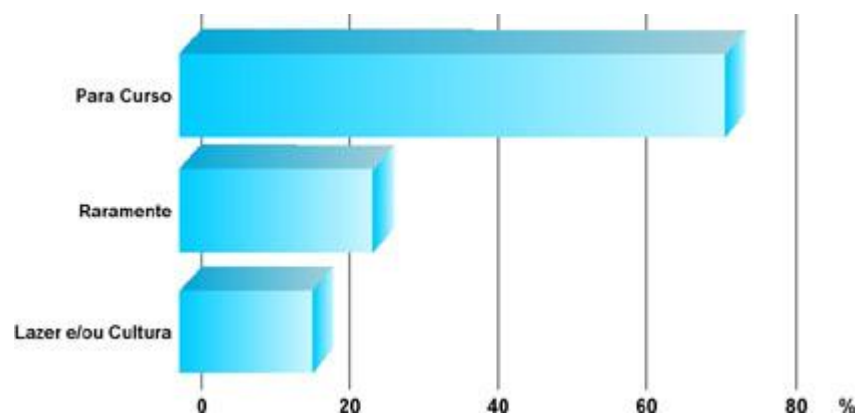
Pelos dados da tabela 7.1, vê-se a importância das bibliotecas para a vida universitária, quando 79,99% dos estudantes as frequentam regularmente, e apenas 20,01% raramente as utilizam.

A maioria dos alunos (68,74%) busca as bibliotecas para estudos relacionados com o curso e 11,25% vão além, utilizando-as também para atividades de cultura e lazer.

Tabela 7.1: Frequência de utilização das bibliotecas segundo região

UTILIZAÇÃO	NORTE(%)	NORDESTE(%)	CENTRO-OESTE(%)	SUDESTE(%)	SUL(%)	BRASIL(%)
RARAMENTE	24,91	19,78	23,78	20,58	15,37	20,01
FREQÜENTA P/ CURSO	64,96	69,86	64,14	68,17	72,14	68,74
FREQÜENTA LAZER/CULTURA	10,13	10,36	12,08	11,25	12,49	11,25
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%
TOTAL DE ALUNOS	16.582	96.730	39.820	113.449	58.900	325.481

Frequência e motivo de utilização das bibliotecas acadêmicas



7.2 Restaurantes universitários

CATEGORIAS D e E UTILIZAM MAIS OS RESTAURANTES UNIVERSITÁRIOS

Os restaurantes universitários garantem a alimentação diária de 19,10% dos alunos das Ifes, variando de 12,54% no Nordeste até 22,62% na região Centro-Oeste (Tabela 7.2).

Há ainda um número significativo de estudantes que, embora não façam uso diário, os utilizam eventualmente.

Nas universidades que não mantêm restaurantes, a resposta assinalada foi NÃO SE APLICA, e representa 23,76%.

Ao se observar a utilização diária dos restaurantes universitários, vê-se que estes assumem importância maior ou menor conforme a categoria socioeconômica do aluno: 44,16% dos estudantes classificados em E os utilizam diariamente; 32,03% de D; 21,78% de C; 14,93% de B e 9,86% de A. O mesmo se repete ao se analisar os dados regionais.

Tabela 7.2 : Utilização do restaurante universitário de acordo com a classificação Abipeme e região

REGIÃO	ATIVIDADE	A(%)	B(%)	C(%)	D(%)	E(%)	TOTAL(%)
NORTE	almoço/jantar	0,84	0,00	1,15	3,56	5,65	1,30
	só almoço	10,53	14,95	18,60	26,62	25,00	18,41
	só jantar	0,00	0,24	0,00	0,74	0,51	0,22
	eventualmente	32,42	22,20	23,64	14,27	12,67	21,77
	não utiliza	46,11	43,94	37,06	34,91	42,64	39,79
	não se aplica	10,11	18,66	19,54	19,90	13,53	18,51
	subtotal	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	total de alunos	950	5.364	6.408	2.558	584	15.864
NORDESTE	almoço/jantar	1,58	2,42	4,62	11,13	27,86	5,45
	só almoço	1,92	3,06	6,43	12,97	12,74	5,77
	só jantar	0,12	0,60	1,71	3,02	2,77	1,32
	eventualmente	13,73	18,19	21,28	21,64	19,91	19,16
	não utiliza	50,15	40,58	35,45	27,55	20,49	37,42
	não se aplica	32,50	35,14	30,51	23,68	16,22	30,89
	subtotal	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	total de alunos	11.643	35.320	29.875	12.118	4.802	93.758
CENTRO-OESTE	almoço/jantar	0,52	2,65	6,21	9,04	16,12	4,93
	só almoço	9,79	15,21	19,46	16,47	13,22	15,92
	só jantar	0,09	1,06	2,53	2,81	4,08	1,77
	eventualmente	35,57	31,40	25,00	18,25	14,01	27,38
	não utiliza	51,08	45,36	38,26	39,90	34,47	42,66
	não se aplica	2,96	4,32	8,55	13,52	18,09	7,33
	subtotal	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	total de alunos	5.435	13.524	12.516	5.331	1.520	38.326
SUDESTE	almoço/jantar	2,85	4,07	7,06	18,48	27,35	6,45
	só almoço	10,21	14,10	18,42	15,93	18,57	15,13
	só jantar	0,04	0,43	0,82	2,23	3,18	0,70
	eventualmente	26,57	23,47	21,13	19,43	10,18	22,57
	não utiliza	35,78	30,66	26,82	19,04	16,50	28,94
	não se aplica	24,55	27,27	25,75	24,90	24,22	26,22
	subtotal	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	total de alunos	13.914	52.801	32.720	9.028	2.230	110.693

(Continuação)Tabela 7.2 : Utilização do restaurante universitário de acordo com a classificação Abipeme e região

REGIÃO	ATIVIDADE	A(%)	B(%)	C(%)	D(%)	E(%)	TOTAL
SUL	almoço/jantar	1,00	1,83	5,96	15,34	34,81	4,28
	só almoço	11,45	14,94	19,07	26,12	23,69	16,44
	só jantar	0,30	0,30	0,49	0,60	2,78	0,41
	eventualmente	34,87	34,50	28,46	21,70	12,26	31,72
	não utiliza	50,61	46,21	42,83	31,38	18,23	44,45
	não se aplica	1,77	2,23	3,18	4,86	8,24	2,69
	subtotal	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	total de alunos	8.089	29.411	14.778	4.009	971	57258
BRASIL	almoço/jantar	1,74	2,86	5,63	12,73	25,37	5,31
	só almoço	8,00	11,57	14,94	17,00	15,86	12,85
	só jantar	0,12	0,50	1,21	2,30	2,93	0,94
	eventualmente	25,87	25,22	22,97	19,92	15,72	23,76
	não utiliza	45,28	38,56	34,12	28,25	22,78	36,48
	não se aplica	18,99	21,30	21,11	19,80	17,34	20,66
	total	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	total de alunos	40.031	136.420	96.297	33.044	10.107	315.899

8 - PARTICIPAÇÃO SOCIAL

8.1 Participação em atividades extraclasse

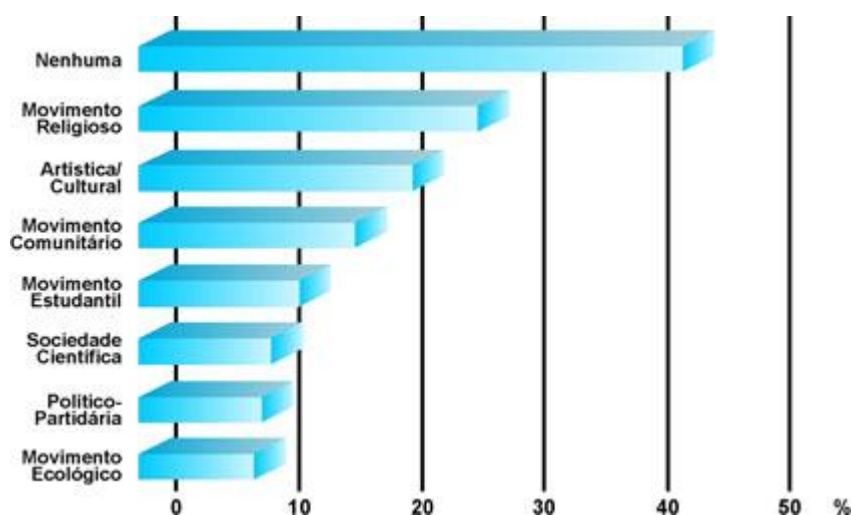
NÃO PARTICIPAÇÃO É O MAIOR PERCENTUAL

Dos estudantes universitários, 58,21% participam de algum movimento social. Um total de 24,67% participa de movimentos religiosos; 19,90% estão envolvidos em atividades artísticas e culturais; 15,02% integram movimentos comunitários e 11,14% o movimento estudantil.

Tabela 8.1 : Participação em atividades extraclasse citadas segundo a região

ATIVIDADE	NORTE(%)	NORDESTE(%)	CENTRO-OESTE(%)	SUDESTE(%)	SUL(%)	BRASIL(%)
ARTÍSTICAS/CULTURAL	21,16	18,30	21,67	21,27	18,31	19,90
MOVIMENTO RELIGIOSO	34,57	26,98	31,72	23,30	15,95	24,67
POLÍTICO-PARTIDÁRIA	12,53	9,66	9,93	5,61	7,10	7,97
MOVIMENTO ESTUDANTIL	18,64	12,25	14,53	8,71	9,56	11,14
SOCIEDADE CIENTÍFICA	8,83	8,99	10,12	7,69	7,53	8,40
MOVIMENTO ECOLÓGICO	10,59	6,71	10,52	6,32	6,86	7,27
MOVIMENTO COMUNITÁRIO	26,85	15,70	20,22	12,42	12,06	15,02
NENHUMA	30,79	39,48	37,59	43,49	48,27	41,79
TOTAL DE ALUNOS	16.907	97.342	40.011	114.123	59.277	327.660

Participação em atividades extraclasse



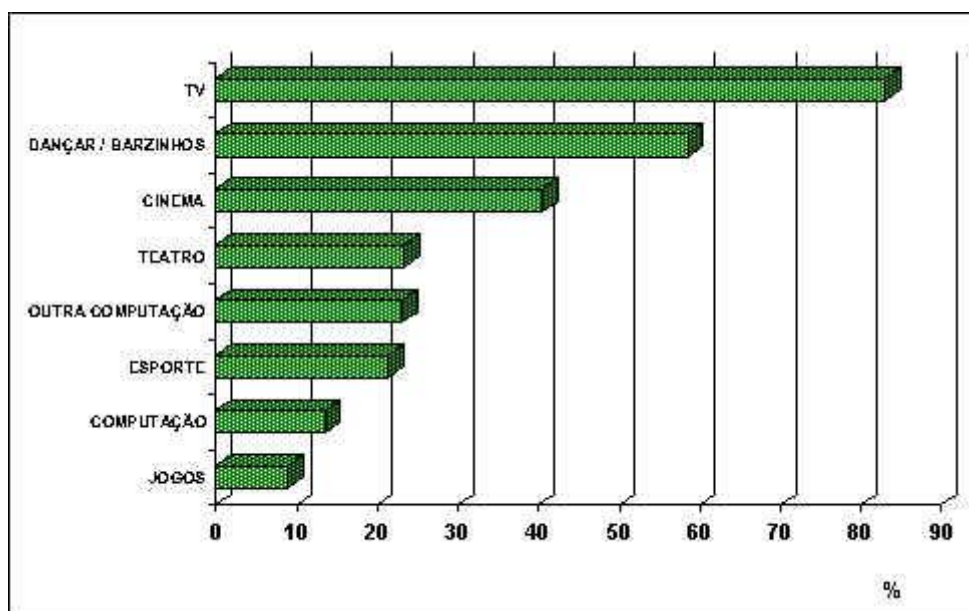
8.2 Ocupação no tempo livre

Nas horas de folga, 82,94% dos estudantes assistem à televisão; 13,49% usam o microcomputador; 58,47% vão a barzinhos e dançam; 40,45% vão ao cinema; 23,31% ao teatro e 21,29% praticam algum esporte, uma atitude típica que se repete em todas as regiões.

Tabela 8.2 : Atividades mais comuns em horas de folga segundo a região

ATIVIDADE	NORTE(%)	NORDESTE(%)	CENTRO-OESTE(%)	SUDESTE(%)	SUL(%)	BRASIL(%)
TV	84,50	85,38	81,18	80,64	84,10	82,94
TEATRO	17,64	26,11	21,94	23,10	21,62	23,31
CINEMA	36,17	45,41	36,34	41,28	34,69	40,45
ESPORTE	23,70	20,65	23,16	19,53	23,75	21,29
DANÇA/BARZINHOS	50,02	56,53	54,43	60,51	62,83	58,47
JOGOS	7,24	7,37	12,06	8,83	10,08	8,94
COMPUTAÇÃO	13,16	11,95	13,83	13,45	15,96	13,49
OUTRA	29,88	20,14	24,00	25,56	20,80	23,11
TOTAL DE ALUNOS	16.571	96.270	39.582	112.208	58.697	323.328

Atividades mais comuns nas horas de folga



9 - LAZER E CULTURA

9.1 Principal fonte de informação

O TELEJORNAL

A principal fonte de informação dos estudantes é a televisão (82,94%). A sua maioria (55,13%), assiste aos telejornais. O jornal escrito é fonte de informação de 26,12% e as revistas de 12,71% (Tabela 9.1).

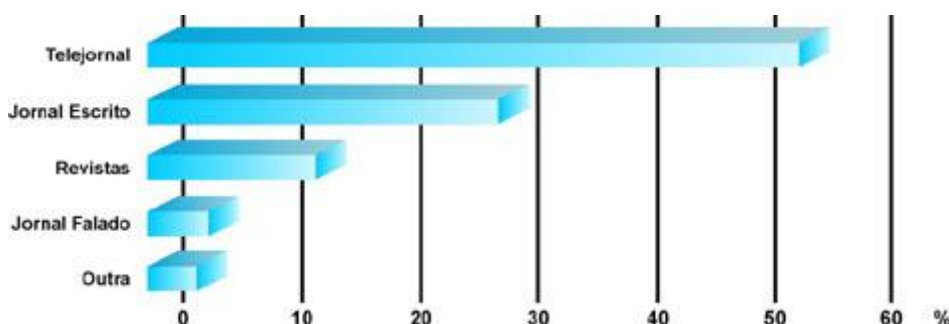
As informações que despertam maior interesse são aquelas referentes a cultura e lazer (54,41%), notícias locais (41,65%) e políticas (39,92%), conforme mostra a Tabela 9.2.

A ordem de interesse é praticamente a mesma em todas as regiões.

Tabela 9.1 : Principal fonte de informação citada segundo a região

FONTE DE INFORMAÇÃO	NORTE(%)	NORDESTE(%)	CENTRO-OESTE(%)	SUDESTE(%)	SUL(%)	BRASIL(%)
JORNAL ESCRITO	18,81	19,77	24,30	29,47	33,27	26,12
TELEJORNAL	58,06	59,87	54,35	52,86	51,49	55,13
JORNAL FALADO	3,47	2,65	5,39	3,95	4,37	3,80
REVISTAS	17,00	15,62	13,37	11,50	8,73	12,71
OUTROS	2,66	2,10	2,59	2,22	2,14	2,24
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%
TOTAL DE ALUNOS	15.056	89.143	37.440	103.514	55.870	301.023

Principal fonte de informações



9.2 Tipo de informações

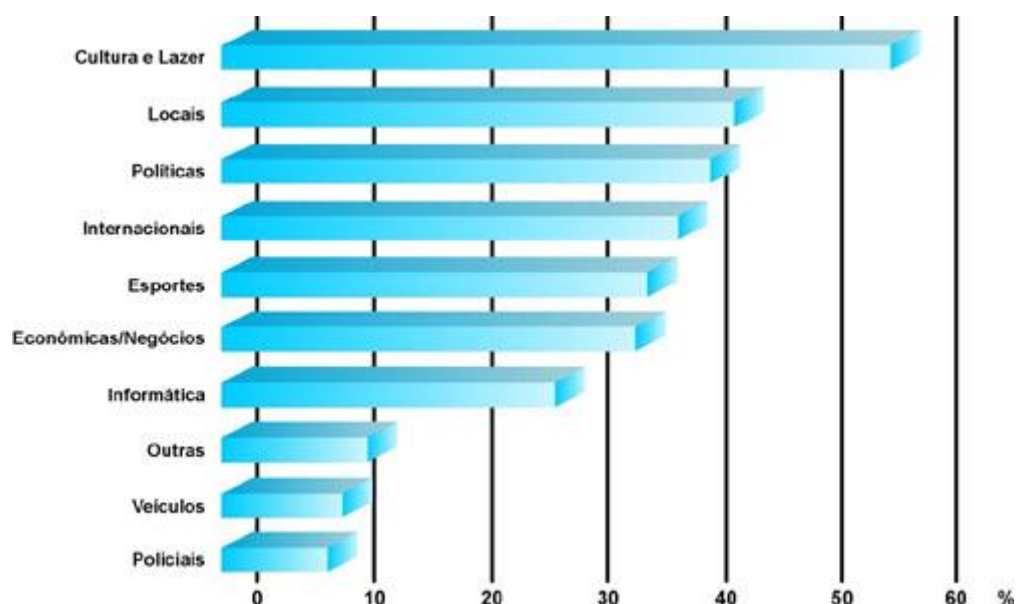
CULTURA E LAZER SÃO A PREFERÊNCIA DA MAIORIA

Tabela 9.2 : Tipo de informações que despertam maior interesse segundo a região

TIPO DE INFORMAÇÕES	NORTE(%)	NORDESTE(%)	CENTRO-OESTE(%)	SUDESTE(%)	SUL(%)	BRASIL(%)
POLÍTICAS	50,24	43,04	41,37	36,86	36,51	39,92

ECONÔMICAS	40,55	35,35	32,67	28,81	31,13	32,30
LOCAIS	41,84	43,31	41,03	40,04	42,25	41,65
INTERNACIONAIS	32,87	34,52	34,92	40,92	37,45	37,18
POLICIAIS	7,66	6,76	7,52	6,01	6,34	6,57
CULTURA E LAZER	46,62	52,87	51,63	57,05	56,19	54,41
ESPORTES	23,72	29,49	32,26	35,40	37,00	32,92
VEÍCULOS	4,03	5,78	7,85	8,69	9,76	7,66
INFORMÁTICA	30,16	27,60	29,56	24,49	23,59	26,19
OUTRAS	11,88	10,57	11,00	10,51	9,69	10,51
TOTAL DE ALUNOS	16.470	95.510	39.542	106.977	58.515	317.014

Tipo de informações que despertam maior interesse



9.3 Literatura preferida

Os estudantes não têm uma literatura preferida; lêem tanto livros de ficção (25,12%), quanto de não ficção (25,11%) ou ambos os tipos (35,01%) (Tabela 9.3).

Tabela 9.3 : Tipo de literatura citada segundo a região

TIPO DE LITERATURA	NORTE(%)	NORDESTE(%)	CENTRO-OESTE(%)	SUDESTE(%)	SUL(%)	BRASIL(%)
FICÇÃO	18,93	24,23	24,20	27,61	24,18	25,12
NÃO FICÇÃO	30,79	26,96	25,33	22,69	24,96	25,11
AMBOS	39,55	35,56	36,09	33,74	34,50	35,01
NENHUM	10,72	13,25	14,37	15,96	16,36	14,76
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%
TOTAL DE ALUNOS	16.589	96.403	39.412	112.303	58.683	323.390

9.4 Frequência de leitura não acadêmica

UM LIVRO A CADA DOIS MESES

A leitura de menos de seis livros por ano corresponde a 46,77%. Destaca-se o fato de que cerca de 15% dos alunos informaram não ler nenhum livro por ano (Tabela 9.4).

Tabela 9.4 : Número de livros lidos segundo a região

LIVROS LIDOS	NORTE(%)	NORDESTE(%)	CENTRO-OESTE(%)	SUDESTE(%)	SUL(%)	BRASIL(%)
NENHUM	14,87	15,79	13,94	15,31	13,69	14,97
MENOS DE 6 POR ANO	42,76	46,32	41,72	48,93	47,75	46,77
6 A 12 POR ANO	26,41	25,28	27,51	25,27	25,33	25,61
1 A 2 POR MÊS	9,42	7,55	9,87	7,01	7,98	7,81
2 A 3 POR MÊS	3,77	2,52	3,45	1,67	2,75	2,44
MAIS QUE 3 POR MÊS	2,76	2,54	3,51	1,81	2,49	2,40
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%
TOTAL DE ALUNOS	16.859	96.366	39.228	113.563	57.408	323.424

10 - SAÚDE

10.1 Utilização dos serviços de saúde

CONVÊNIOS SÃO OS MAIS PROCURADOS

10.1.1 Preferência na utilização de atendimento médico não rotineiro

Dos alunos das Ifes, 46,29% têm algum tipo de convênio e o utilizam para atendimento médico. Recorrem aos serviços públicos de saúde 27,22% e 26,48% deles procuram serviços particulares (Tabela 10.1.1).

Tabela 10.1.1 : Preferência na utilização de atendimento médico não rotineiro segundo região

PREFERÊNCIA	NORTE(%)	NORDESTE(%)	CENTRO-OESTE(%)	SUDESTE(%)	SUL(%)	BRASIL(%)
SERVIÇO PÚBLICO	32,56	25,51	33,29	24,13	30,42	27,22
SERVIÇO PARTICULAR	30,45	25,67	36,51	25,67	21,55	26,48
CONVÊNIO	36,99	48,81	30,20	50,20	48,02	46,29
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%
TOTAL DE ALUNOS	16.521	96.182	39.296	113.000	58.588	323.587

D e E RECORREM À REDE PÚBLICA

As categorias D e E procuram mais a rede pública.

Os serviços públicos de saúde são utilizados basicamente pelos estudantes das categorias socioeconômicas D (63,7%) e E (79,1%), embora um número significativo dos classificados em C (36,4%) também recorra à rede pública de saúde.

Os convênios são utilizados pelos alunos das categorias A e B (56,7%), havendo também um grupo expressivo dos classificados em C (39,9%) que são associados à rede conveniada.

Os serviços particulares são a segunda alternativa de atendimento dos estudantes classificados em A e B (Tabela 10.1.2).

Tabela 10.1.2 : Atendimento médico não rotineiro por classificação socioeconômica

ATENDIMENTO MÉDICO	A(%)	B(%)	C(%)	D(%)	E(%)
REDE PÚBLICA	5,2	14,1	36,4	63,7	79,1
SERVIÇOS PARTICULARES	38,1	29,2	23,7	15,3	9,5
CONVÊNIO	56,7	56,7	39,9	21,0	11,4
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%
TOTAL DE ALUNOS	39.783	136.194	96.477	33.113	10.051

10.2 Hábitos preventivos

PROCURAM O MÉDICO ROTINEIRAMENTE 74% DAS MULHERES

O tempo médio decorrido entre a última consulta ao médico e a data de aplicação dos questionários não passou de 12 meses, em 65,14% do total de alunos; 18,26% foi o percentual entre um e cinco anos; 10,78% responderam não se lembrar ou não ter ido (Tabela 10.2.1).

Esta distribuição se mantém homogênea em todas as regiões.

Tabela 10.2.1 : Tempo médio decorrido da última consulta médica por região

ÚLTIMA CONSULTA MÉDICA	NORTE(%)	NORDESTE(%)	CENTRO-OESTE(%)	SUDESTE(%)	SUL(%)	BRASIL(%)
MENOS QUE 1 ANO	69,69	68,60	67,23	63,22	60,87	65,14
ENTRE 1 E 5 ANOS	18,17	18,88	20,97	16,90	18,21	18,26
MAIS DE 5 ANOS	4,81	6,07	7,89	4,75	6,46	5,82
NÃO LEMBRA/NUNCA FOI	7,33	6,45	3,91	15,12	14,46	10,78
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%
TOTAL DE ALUNOS	15.839	91.482	35.949	111.803	58.187	313.260

Em todas as categorias socioeconômicas os alunos indicaram ter feito pelo menos uma consulta médica de rotina no último ano (Tabela 10.2.2).

Tabela 10.2.2 : Consulta médica de rotina por classificação socioeconômica

ÚLTIMA CONSULTA MÉDICA	A(%)	B(%)	C(%)	D(%)	E(%)
MENOS QUE 1 ANO	66,9	67,1	64,3	58,9	58,2
ENTRE 1 E 5 ANOS	17,0	17,2	19,3	20,1	20,1
MAIS DE 5 ANOS	4,0	5,0	6,2	9,3	8,7
NÃO LEMBRA/NUNCA FOI	12,1	10,6	10,2	11,7	13,0
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%
TOTAL DE ALUNOS	38.706	132.788	93.134	31.408	9.528

Na distribuição por sexo, nota-se que entre as mulheres há uma preocupação maior com a prevenção, pois 75% delas foram ao médico nos últimos 12 meses, contra 55% dos homens (Tabela 10.2.3).

Tabela 10.2.3 : Consulta médica de rotina por sexo

PREFERÊNCIA	MASCULINO(%)	FEMININO(%)
MENOS QUE 1 ANO	55,2	74,4
ENTRE 1 E 5 ANOS	22,0	14,8
MAIS DE 5 ANOS	8,0	3,8
NÃO LEMBRA/NUNCA FOI	14,9	7,0
TOTAL	100%	100%
TOTAL DE ALUNOS	150.700	162.313

10.3 Doença crônica

NÃO APRESENTAM DOENÇA CRÔNICA

É expressivo o percentual de alunos que responderam não apresentar doença crônica. Apenas 6,46% mencionaram ser portadores de algum tipo (Tabela 10.3).

As doenças mais citadas foram *enfisema/bronquite/asma* (37,99%), ficando o grupo de *doenças respiratórias* com cerca de 51,0%. Ver Anexo 11.

Tabela 10.3 : Portadores de doenças crônicas segundo região

DOENÇA CRÔNICA	NORTE(%)	NORDESTE(%)	CENTRO-OESTE(%)	SUDESTE(%)	SUL(%)	BRASIL(%)
SIM	6,87	5,62	5,79	6,09	8,89	6,46
NÃO	93,13	94,38	94,21	93,91	91,11	93,54
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%
TOTAL DE ALUNOS	16.907	97.342	40.011	114.123	59.277	327.660

10.4 Portadores de necessidades especiais

INCIDÊNCIA É MENOR QUE 1%

Os percentuais de alunos portadores de necessidades especiais - auditiva, motora e da fala - , são 0,85%, 0,52% e 0,59%, respectivamente. Com relação a problemas visuais, não foi possível analisar o dado por ter havido erro no entendimento da pergunta, fato que anulou a questão.

Chama a atenção o índice de portadores de necessidades especiais - percentual de 1% - , em comparação com os indicadores da Organização Mundial de Saúde (OMS) para a população em geral, que se apresenta em torno de 10,0%.

Tabela 10.4 : Portadores de necessidades especiais, segundo região

NECESSIDADE ESPECIAL	NORTE(%)	NORDESTE(%)	CENTRO-OESTE(%)	SUDESTE(%)	SUL(%)	BRASIL(%)
AUDITIVA	1,77	0,93	0,75	0,82	0,62	0,85
MOTORA	0,48	0,67	0,42	0,49	0,42	0,52
FALA	0,85	0,60	0,74	0,50	0,55	0,59
TOTAL DE ALUNOS	16.907	97.342	40.011	114.123	59.277	327.660

10.5 Frequência ao dentista

A MAIOR FREQUÊNCIA É ANUAL

A OMS recomenda uma consulta odontológica por semestre. No entanto, apenas 27,37% dos alunos das Ifes responderam ter rotina semestral de visita ao dentista. A ida anual ao dentista apresenta um percentual mais significativo (32,78%). Este comportamento é praticamente o mesmo em todas as regiões (Tabela 10.5.1).

Tabela 10.5.1 : Freqüência a consulta odontológica segundo região

CONSULTA	NORTE(%)	NORDESTE(%)	CENTRO-OESTE(%)	SUDESTE(%)	SUL(%)	BRASIL(%)
EMERGÊNCIA	22,83	20,51	23,52	19,57	18,03	20,21
ROTINA SEMESTRAL	24,42	28,94	21,97	26,88	30,17	27,37
ROTINA ANUAL	31,73	31,81	33,57	33,57	32,62	32,78
ESPORADICAMENTE	19,92	17,92	19,65	19,19	18,77	18,83
NÃO LEMBRA / NUNCA FOI	1,10	0,83	1,28	0,78	0,41	0,81
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%
TOTAL DE ALUNOS	16.676	96.245	39.101	113.140	58.777	323.939

PREVENÇÃO É MAIOR ENTRE AS MULHERES

Na distribuição da freqüência ao dentista pela classificação Abipeme, observa-se que a classe E tem o maior índice de alunos que só o freqüentam quando têm dor (35,10%); o mesmo percentual da classe A vai ao dentista a cada seis meses, conforme recomenda a OMS. Este percentual decresce na razão direta da queda do poder de consumo (Tabela 10.5.2).

Tabela 10.5.2 : Freqüência a consulta odontológica por classificação socioeconômica

CONSULTA	A(%)	B(%)	C(%)	D(%)	E(%)
EMERGÊNCIA	14,0	17,6	22,6	26,9	35,1
ROTINA SEMESTRAL	35,4	29,4	24,0	20,8	19,2
ROTINA ANUAL	35,4	34,5	31,6	28,9	25,5
ESPORADICAMENTE	14,9	18,0	21,1	21,1	17,1
NÃO LEMBRA / NUNCA FOI	0,3	0,5	0,7	2,3	3,1
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%
TOTAL DE ALUNOS	39.949	136.479	96.612	32.908	10.048

Como no caso de consulta médica rotineira, são as mulheres que mais freqüentam o dentista (Tabela 10.5.3).

Tabela 10.5.3 : Freqüência a consulta odontológica por sexo

PREFERÊNCIA	MASCULINO(%)	FEMININO(%)
EMERGÊNCIA	21,8	18,7
ROTINA SEMESTRAL	24,8	29,8
ROTINA ANUAL	30,0	35,4
ESPORADICAMENTE	22,2	15,7
NÃO LEMBRA / NUNCA FOI	1,2	0,4
TOTAL	100%	100%
TOTAL DE ALUNOS	157.265	166.427

11 - ATIVIDADE FÍSICA / ESPORTIVA

CAMINHADA É A ATIVIDADE PREFERIDA

Cerca de 86% do alunado das Ifes declaram praticar alguma atividade física e/ou esportiva. A preferência geral é pela caminhada (25,52%), inclusive nos dados regionais.

Os esportes coletivos (25,01%), a ginástica, musculação e artes marciais (17,02%) são as atividades físicas mais praticadas pelos estudantes (Tabela 11.1).

Tabela 11.1 : Tipo de atividade física preferencial segundo região

ATIVIDADE FÍSICA	NORTE(%)	NORDESTE(%)	CENTRO-OESTE(%)	SUDESTE(%)	SUL(%)	BRASIL(%)
CAMINHADA	28,80	25,37	25,24	23,25	29,29	25,52
CICLISMO / PATINAÇÃO	4,60	4,97	6,12	6,16	6,60	5,80
CORRIDA / NATAÇÃO	9,22	10,41	14,23	11,33	9,75	11,01
GINÁSTICA / MUSCULAÇÃO/ LUTA	10,13	16,37	16,33	20,18	14,52	17,02
PARTIDA INDIVIDUAL	0,62	1,19	1,54	1,60	2,63	1,61
PARTIDA EM EQUIPE	28,26	25,05	22,31	24,01	27,71	25,01
NENHUMA	18,36	16,65	14,23	13,48	9,50	14,04
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%
TOTAL DE ALUNOS	16.537	94.729	38.667	109.793	57.869	317.595

ATIVIDADE FÍSICA É ENCARADA COMO LAZER

A principal motivação para a prática de atividades físicas e esportivas é o lazer (55,44%). Manter a forma física é a motivação de 41,57% (Tabela 11.2).

Tabela 11.2 : Forma de encarar a atividade física/esportiva segundo região

ATIVIDADE	NORTE(%)	NORDESTE(%)	CENTRO-OESTE(%)	SUDESTE(%)	SUL(%)	BRASIL(%)
LAZER	54,05	53,66	53,30	55,88	59,10	55,44
MANTER A FORMA	43,49	44,14	43,37	40,43	38,06	41,57
COMPETIÇÃO	2,46	2,20	3,33	3,70	2,84	2,99
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%
TOTAL DE ALUNOS	13.929	82.451	34.467	98.991	53.861	283.699

Desenvolvem semanalmente alguma atividade física e/ou esportiva 65,67%, sendo 32,01% várias vezes na semana, 17,46% uma vez por semana e 16,20% diariamente.

A prática ocasional é apontada por 34,33% dos alunos (Tabela 11.3).

Tabela 11.3 : Frequência na prática da atividade física/esportiva por região

ATIVIDADE FÍSICA	NORTE(%)	NORDESTE(%)	CENTRO-OESTE(%)	SUDESTE(%)	SUL(%)	BRASIL(%)
DIARIAMENTE	17,95	14,96	18,49	16,94	14,83	16,20
VÁRIAS VEZES / SEMANA	24,99	30,51	33,56	33,10	33,09	32,01
UMA VEZ / SEMANA	19,44	17,08	16,47	16,58	19,78	17,46
OCASIONALMENTE	37,62	37,45	31,48	33,38	32,29	34,33
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%
TOTAL DE ALUNOS	14.199	83.740	35.001	100.971	54.759	288.670

FALTA DE TEMPO - ALEGAÇÃO DE QUEM NÃO PRATICA

Dentre os que não desenvolvem qualquer atividade física e/ou esportiva, 69,87% alegam falta de tempo; 15,71%, falta de interesse e 12,26% falta de condições financeiras. É para estes últimos que as Ifes devem criar oportunidades, visando a manutenção da saúde física e mental do seu alunado (Tabela 11.4).

Tabela 11.4 : Motivo da falta de prática de atividade física/esportiva segundo região

MOTIVO	NORTE(%)	NORDESTE(%)	CENTRO-OESTE(%)	SUDESTE(%)	SUL(%)	BRASIL(%)
FALTA DE INTERESSE	16,17	17,13	15,46	14,73	14,88	15,71
FALTA DE TEMPO	71,39	67,74	68,23	70,51	73,29	69,87
FALTA DE CONDIÇÕES FÍSICAS / SAÚDE	2,73	2,23	2,03	1,87	2,44	2,16
FALTA DE CONDIÇÕES FINANCEIRAS	9,71	12,89	14,29	12,89	9,40	12,26
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%
TOTAL DE ALUNOS	6.599	35.982	14.417	35.432	19.860	112.290

12 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este foi o primeiro "survey" nacional para caracterizar os estudantes de graduação das Ifes brasileiras. Seu sucesso é fruto do esforço coletivo e envolvimento das equipes técnicas das Pró-Reitorias de Assuntos Comunitários e Estudantis e dos próprios estudantes, fato que se comprova nos percentuais de adesão das Ifes e na qualidade das respostas aos questionários.

O instrumento e medidas usados neste inquérito foram as opções possíveis para a realização de um projeto em âmbito nacional, para o qual não se dispunha de financiamento. Contudo, as limitações da primeira experiência servem para estimular o desejo de aperfeiçoamento do método. Assim, é oportuno sugerir a realização de estudos periódicos, longitudinais e transdisciplinares que permitam estabelecer comparações e diagnósticos precisos da realidade dos estudantes, para quem a Universidade é um agente de profunda mudança humana.

Esta versão do relatório não esgota as diversas possibilidades que os dados e a discussão poderiam oferecer.

Esta primeira abordagem, no entanto, tornou possível conhecer aspectos da realidade, retratar os estudantes e a estratificação social existente entre eles; dimensionar a demanda e afirmar a necessidade de assistência.

No perfil geral, os estudantes são jovens, saudáveis, mulheres em sua maioria, solteiras, sem filhos, morando com a família; têm na figura paterna o principal provedor e locomovem-se por meio de transporte coletivo. Procuram as Ifes pela sua gratuidade e qualidade de ensino, buscando desenvolver suas aptidões pessoais e com o ideal de contribuir para mudar a sociedade. Lêm pouco, informam-se através dos telejornais, divertem-se dançando e freqüentando barzinhos, envolvem-se pouco com movimentos sociais, têm a atividade física como lazer e preferência pela caminhada.

Na estratificação social ficou clara a desigualdade entre os segmentos. A categoria A, de maior poder aquisitivo, é menor do que se esperava e os níveis de status C, D e E são expressivos - 140.000 alunos.

Essas desigualdades se manifestam no nível cultural da família, na trajetória escolar até o segundo grau, na qualidade de vida, na forma desnivelada de acesso a serviços e bens de cultura.

O capital cultural é expresso, sobretudo, pelo grau de instrução dos pais. Existe uma parcela de alunos que migrou para estudar e que não conta em seu cotidiano com o convívio familiar. Este convívio é maior na categoria A e vai decrescendo conforme escala Abipeme, interferindo na qualidade de vida nos diferentes estratos.

O fato dos estudantes das categorias C, D e E estarem mais inseridos no mundo do trabalho implica menos tempo de dedicação à vida acadêmica, o que pode explicar a menor participação deles nas atividades de pesquisa e estágio. Também o fato de não possuírem microcomputador leva a um menor conhecimento de sua utilização.

São os segmentos C, D e E os que mais se utilizam dos serviços públicos de saúde e que procuram atendimento odontológico somente quando estão com dor ou esporadicamente.

A preocupação básica dos órgãos de assistência é com aqueles alunos que estão abaixo do padrão médio das necessidades materiais, culturais e de serviços. As categorias C, D e E compõem a demanda por programas de assistência ao estudante.

O estudo aponta as prováveis demandas por restaurante universitário, moradia estudantil, creche, incentivo à participação em atividades acadêmicas, atendimento de saúde e de orientação social e psicopedagógica.

Os programas assistenciais existentes caracterizam-se pela reduzida oferta de serviços em relação à demanda potencial.

Os dados referentes ao acesso a cultura, informação e lazer, ressaltam a necessidade de fomento e investimentos em atividades de convivência, como instrumentos integradores do processo de formação dos alunos.

No que se refere à assistência, reafirma-se a necessidade de efetivá-la enquanto política pública que atua no campo dos direitos sociais e da cidadania, visando garantir a permanência dos estudantes, ao criar condições para o seu desenvolvimento acadêmico, com qualidade, e para sua formação enquanto profissional cidadão.

Neste sentido, as ações desenvolvidas pelas Pró-Reitorias de Assuntos Comunitários e Estudantis interferem e se articulam diretamente com as políticas acadêmicas, na medida em que dão suporte para sua viabilização. Por tudo isso, fica evidente a necessidade de inclusão da assistência na matriz de alocação de recursos orçamentários das Ifes.

ANEXOS

ANEXO 1 - PLANO AMOSTRAL: NOTA TÉCNICA

População alvo

Neste levantamento, a população alvo são os alunos dos cursos de graduação, regularmente matriculados e freqüentes às aulas no segundo semestre de 1995.

Várias maneiras podem, em princípio, ser usadas para amostrar esta população. A mais simples, conceitualmente, é obter junto aos serviços acadêmicos das Ifes a lista dos alunos membros da população alvo e tomar uma amostra aleatória simples ou estratificada por cursos.

Esta abordagem, entretanto, foi logo descartada já que exige o trabalho difícil e caro de localização dos alunos incluídos na amostra. No caso deste levantamento, considerando experiência anterior, a facilidade de acesso ao aluno incluído na amostra, foi tomada como condição essencial para adesão de muitas Ifes.

Diante disto optou-se por trabalhar com a turma, um conjunto de alunos que assistem à aula de uma mesma disciplina numa mesma sala, como unidade amostral básica.

Estratificação

Como o principal objetivo do levantamento era obter o perfil socioeconômico dos alunos, seria desejável usar uma estratificação dos mesmos, organizados em turmas, para criar maior homogeneidade socioeconômica.

Embora muitas Ifes tenham informações que permitiriam criar esta estratificação, os dados respectivos não estavam disponíveis à época do planejamento inicial. Assim sendo, as turmas foram estratificadas por curso, agregados em grandes áreas do conhecimento (exatas, biológicas, humanas, etc.) e turno de funcionamento. A adequação desta forma de estratificação não pode ser medida.

Tamanho da amostra

Tendo optado por uma amostragem estratificada por conglomerado, o tamanho da amostra, isto é, o número de alunos a serem pesquisados, deveria refletir esta opção através do "custo do planejamento" bem como a variância das médias e proporções das variáveis de interesse. Como não se tinha nenhuma informação sobre estas variâncias, decidiu-se fixar 900 como tamanho básico da amostra. Este número foi estabelecido a partir das necessidades amostrais de uma pergunta dicotômica, assumindo-se uma taxa de erro de três pontos percentuais. A expressão de cálculo do tamanho da amostra, neste caso, exige o conhecimento de uma estimativa prévia da porcentagem que se vai estimar: tomou-se $p=0,3$. Assim sendo, sobre este número foi feita a correção para populações finitas usando-se a fórmula de Cochran(1981).

Autoponderação

Os alunos que compuseram a amostra foram divididos entre os estratos de uma forma proporcional ao tamanho de cada um. Produziu-se, assim, uma amostra autoponderada, o que facilita os cálculos das estimativas de características populacionais.

Conclusão

A construção do plano amostral utilizado foi fortemente influenciada por dois fatores: a necessidade de extrema simplicidade de um plano que seria usado em todo o país e ausência de informações sobre a população a ser estudada que permitisse o cálculo de variâncias.

Esperamos que, ao fim deste trabalho, todas as Ifes tenham possibilidade de produzir planos amostrais mais adequados à sua realidade, usando para tal as estimativas produzidas por este levantamento.